

# VIA

R E V I S T A

Edição especial

**Desenvolvimento  
do Laboratório  
Agroinovação SC  
e da metodologia  
de operação do  
NITA**

**Chamamento  
de startups  
e ICTs**

**Superação  
de desafios  
e maior  
visibilidade do  
agro no cenário  
nacional e  
internacional**

# Programa Agroinovação SC



Saudações, caro leitor

É com satisfação que chegamos à 12ª edição da VIA Revista, publicação institucional do grupo de pesquisa em Habitats de Inovação VIA Estação Conhecimento, da Universidade Federal de Santa Catarina! Nesta trajetória já abordamos os conceitos de Smart Cities; Parques Científicos, Tecnológicos e de Inovação; Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs); Incubadoras; Inovação no governo; Cidades Criativas; Pacto pela Inovação; Movimento Maker, Inovação na Educação, Centros de Inovação e Living Labs. Agora, temos o prazer de apresentar a edição especial sobre um dos projetos realizados pelo grupo VIA, o Agroinovação SC.

Nesta revista, o leitor terá acesso ao conteúdo sobre como foi estruturado e executado o programa de inovação com a pasta agro de Santa Catarina que reuniu a Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural (SAR) e suas empresas vinculadas, Empresa de

Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) e a Central Estadual de Abastecimento de Santa Catarina (CEASA).

As ações realizadas durante o programa como: estruturação do Laboratório de Inovação, do Living Lab Agro e da Política de Inovação; ativação do NITA; mapeamentos de demandas do setor, do ecossistema estadual e de ICTs e startups do agro, e visita presencial e online aos Habitats de Inovação do estado, são apresentadas. Além disso, os participantes do Programa relataram suas atividades e como foi fazer parte deste grande projeto para aumentar a competitividade de Santa Catarina com ações voltadas à inovação.

Desejamos uma ótima leitura!

**Clarissa Stefani Teixeira,**  
**Araci Hack Catapan**

Professoras UFSC e líderes do Grupo de Pesquisa CNPq

expediente



Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor: Prof. Ubaldo Cesar Balthazar



Departamento de Engenharia do Conhecimento

Chefe de depto: Prof. Gregório Jean Varvakis Rados

Programa de Pós-Graduação em Engenharia e  
Gestão do Conhecimento (EGC)

Coordenador: Prof. Roberto Carlos dos S. Pacheco



Grupo de Pesquisa em

Habitats de Inovação e Empreendedorismo

Corpo Docente: Araci Hack Catapan

Clarissa Stefani Teixeira

Hans Michael Van Bellen

Marcio Vieira de Souza

Via Revista

Projeto Gráfico: Mariana Barardi / Javier Venegas

Edição: Mariana Pessini Mezzaroba (SC 04235 JP)

<http://via.ufsc.br/>

ISSN 2525-6890

foto da capa: Fanjianhua by Freepik

# SUMÁRIO

**5** Superação de desafios e maior visibilidade do agro no cenário nacional e internacional



**9** Construção da Política de Inovação para o Agro Catarinense



**13** A importância de se ter ações orientadas aos desafios



**19** Desenvolvimento do Laboratório Agroinovação SC



**33** CEASA/SC é pioneira na busca de soluções inovadoras para resíduos



**40** Chamamento de startups e ICTs buscou identificar o cenário agro no estado



**47** Inovações internas pasta agro



**49** Mapeamento das demandas tecnológicas das principais cadeias produtivas de Santa Catarina



**52** Mapeamento de ecossistemas de inovação agro de Chapecó, Florianópolis e Tubarão

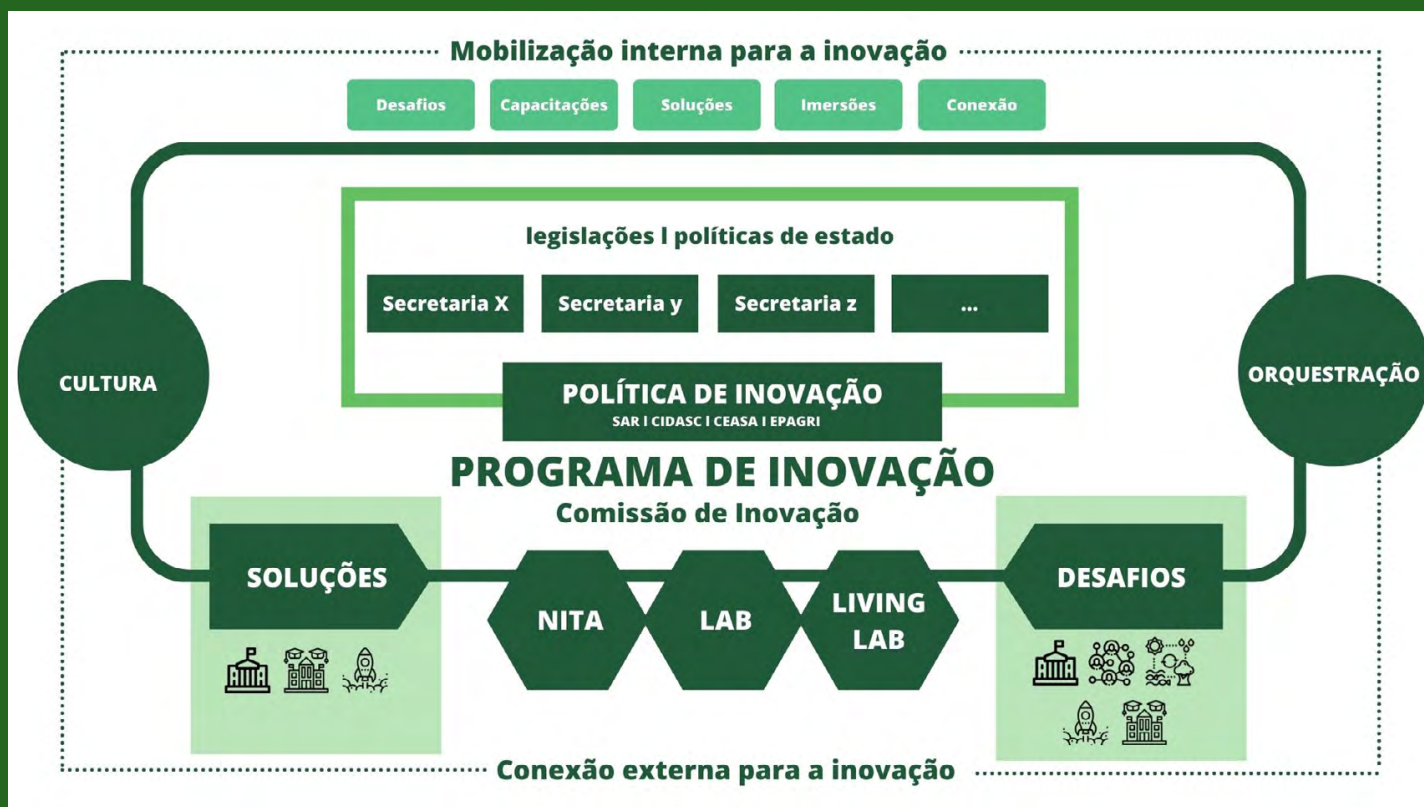


**56** Desenvolvimento da metodologia de operação do NITA



**59** Agroinovação SC proporciona visita à habitats de inovação





## PROGRAMA AGROINOVAÇÃO SC

# Superação de desafios e maior visibilidade do agro no cenário nacional e internacional

Ao falarmos em inovação, é comum relacionarmos automaticamente o tema à tecnologia, contudo, inovar está atrelado a mudanças que facilitam e aceleram os processos produtivos, não necessariamente a aquisição de novos aparatos tecnológicos. Na prática, isso significa que o ato de inovar pode ser uma simples mudança na rotina de trabalho, mas que afeta com impacto os resultados finais.


Pensando nessa melhora, a Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural e suas empresas vinculadas (CIDASC, EPAGRI e CEASA) fizeram uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para potencializar as condições de trabalho do agente público, do agricultor, do produtor rural e sua cadeia de valor. O Programa Agroinovação SC foi criado para aumentar a competitividade de Santa Ca-

tarina, com ações voltadas à inovação para propiciar o aprimoramento da política pública do setor e inserir a pasta agro na articulação do ecossistema de inovação do Estado.

As ações dentro dos três eixos ocorreram de maneira simultânea e interligada ao longo do projeto, que deve ser incorporado às pastas e ao dia a dia do servidor e de seu ecossistema de forma permanente.


Dentre as atividades desenvolvidas pelo programa estiveram ações voltadas à mobilização interna, como capacitações sobre inovação e mapeamento de práticas inovadoras realizadas pelos próprios servidores. Essas potencializaram a incorporação de soluções inovadoras no cotidiano do serviço público, e buscam agregar conhecimento e valor às atividades do dia a dia, tanto da área meio quanto da área fim, visando mitigar os desafios percebidos.

O Programa realizou a estruturação de um Laboratório de Inovação, onde servidores podem atuar com metodologias inovadoras no desenvolvimento de soluções para o enfrentamento dos desafios encontrados nas rotinas de trabalho. Durante o Programa, o Núcleo de Inovação Tecnológica para Agricultura Familiar (NITA) foi retomado para funcionar como braço tecnológico e articulador da pasta com os agentes externos ao governo. Além disso, o Laboratório Vivo Agro (Living Lab Agroinovação SC) foi a porta de entrada para que agentes externos tes-




AGROINOVAÇÃO SC


## Eixos de atuação do Programa Agroinovação SC



CONEXÃO EXTERNA



INFRAESTRUTURA



MOBILIZAÇÃO INTERNA

Para sua execução, o programa foi dividido em três eixos:

- 1) Conexão externa para a orquestração do ecossistema agro:** realização de diagnósticos do setor de inovação voltado às atividades agropecuárias (ecossistema de inovação agro), por meio de mapeamentos, diagnósticos e ativação do ecossistema, identificando necessidades e oportunidades para o agronegócio;
- 2) Infraestrutura para a inovação:** desenvolvimento de metodologia para operação do Programa de Inovação e suporte às estratégias, como o Laboratório de Inovação, que busca auxiliar os servidores no desenvolvimento de soluções inovadoras. Há também o Laboratório Vivo Agro (Living Lab), que busca testar soluções em ambiente público (da pasta agro) e ambiente rural junto ao produtor;
- 3) Mobilização interna para a inovação:** qualificação continuada dos servidores com foco em nivelamento conceitual e identificação de desafios reais para a indução de soluções inovadoras.

tassem soluções inovadoras e para que os servidores pudessem verificar a eficiência de soluções de mercado.

As primeiras ações de implantação do Programa foram realizadas no mês de julho de 2020 e contaram com a presença dos secretários, presidentes, servidores técnicos e administrativos dos quatro órgãos. O primeiro objetivo foi identificar os principais desafios internos enfrentados, a contribuição gerou insumos para a preparação das próximas etapas do

Programa. Assim, o Programa Agroinovação SC se construiu com uma base sólida a partir da percepção de seu quadro funcional e dos atores do ecossistema catarinense.

A partir dos resultados levantados estruturaram-se ações com grupos de trabalho que pensaram nas melhorias para a comunicação interna, melhorias de integração, disseminação das inovações já realizadas pela pasta e a qualificação do servidor com vistas à inovação.



## **Ricardo Gouveia**

Ex secretário da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina.

“Quando falamos de inovação a tendência é associar a um sistema de tecnologia. Nem sempre isso é verdade, ou seja, não precisamos atrelar a uma alta tecnologia, mas podemos pensar em inovação com coisas simples. Assim, foi pensado o programa Agroinovação para estimular todos os atores na possibilidade de apresentar ideias e sugestões visando melhoria e agregando valor ao sistema do agronegócio em Santa Catarina”.

### **Comissão de Inovação**

Para o pleno desenvolvimento do Programa Agroinovação SC foi criada uma Comissão para auxiliar, acompanhar, propor, atuar e avaliar o Programa. Assim como papel da Comissão de Inovação estão definidos:

- auxiliar na implementação do Programa de Inovação;
- acompanhar o cronograma de implementação do Programa de Inovação;
- sensibilizar os demais agentes públicos da Secretaria e suas empresas vinculadas para suas participações;
- dar apoio às atividades do Pro-

grama de Inovação (capacitação, regulamentações, implantação do laboratório de inovação, mapeamentos e demais atividades previstas, conforme plano de trabalho);

- acompanhar os resultados da implementação do Programa de Inovação;
- propor e acompanhar as ações para a continuidade do Programa de Inovação;
- avaliar continuamente os resultados do Programa de Inovação;
- garantir a operacionalização do Programa de Inovação;
- atuar no engajamento de agentes públicos e demais atores

para a participação no Programa de Inovação.

A Comissão foi formada por dois membros de servidores de cada uma das quatro instituições envolvidas no Programa e mais um presidente. Para tanto, foram identificadas pessoas que já tiveram contato com projetos com vertente inovadora e que se mostraram interessados em colaborar no movimento criado pela inovação da agricultura catarinense. Após o aceite do convite, os membros da Comissão foram capacitados quanto aos conceitos e tipologias de inovação utilizadas pelo grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento, executor do projeto pela Universidade Federal de Santa Catarina. ●



**Léo Teobaldo Kroth**

Presidente da Comissão do Programa Agroinovação SC

“A Comissão de Inovação se reuniu periodicamente durante a concepção e implantação do Programa AgroInovação SC. Nesse contexto, destacamos as relevantes trocas de informações e conhecimento entre as instituições envolvidas, possibilitando uma adequada compreensão sobre inovação nos diferentes contextos organizacionais que envolvem a pasta da agricultura do Estado de Santa Catarina.”

### Membros da comissão de inovação pela SAR



Titular: **Alexandre Alcides da Conceição Neto**  
Suplente: **André Ricardo Poletto**

### Membros da comissão de inovação pela CIDASC



Titular: **Mario Alvaro Aloisio Verissimo**  
Suplente: **Guilherme Falcão**

### Membros da comissão de inovação pela EPAGRI



Titular: **Vagner Miranda Portes**  
Suplente: **Vamilson Prudêncio**

### Membros da comissão de inovação pela CIDASC



Titular: **Edmilson Costa Moreira**  
Suplente: **Denise de Lima**





## POLÍTICA DE INOVAÇÃO

# Construção da Política de Inovação para o Agro Catarinense

Visando consolidar sua capacidade de contribuir com o sistema nacional de inovação ciência e tecnologia, bem como manter a competitividade do agro catarinense em nível nacional e internacional a Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina junto com suas empresas vinculadas CEASA, CIDASC e EPAGRI construíram sua política de inovação para alicerçar as inovações no agro do Estado de Santa Catarina.



**Araken Lima**  
INPI/SC

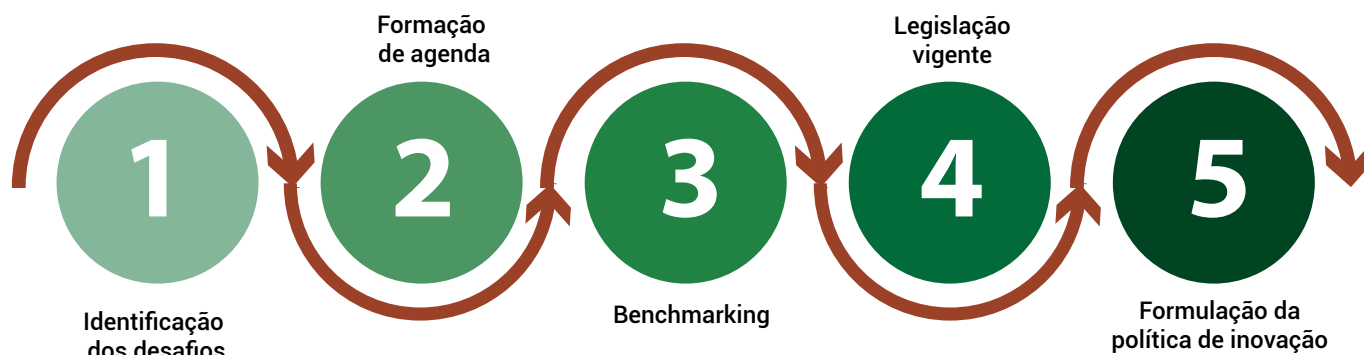
## Sobre a importância de se ter uma política pública de inovação no agro

A inovação está relacionada ao êxito da introdução no mercado de produtos, serviços, processos, métodos e sistemas que não existiam anteriormente ou que contenham alguma característica nova e diferente do padrão em vigor. Considerando os custos desse processo, o êxito é medido pelos resultados comerciais e financeiros. No caso do setor agro, os desafios da inovação são gigantescos, pois, um produto agrícola resulta de processos altamente complexos que integram agricultura-indústria-serviços em várias etapas passando pela produção de sementes/mudas, plantio, tratamentos culturais, colheita e transporte, beneficiamento agroindustrial, produção de alimento, embalagem e transporte e logística. Ou seja, trata-se de uma cadeia produtiva longa e muito diversa. Além disso, é um setor fortemente intensivo em Direitos de Propriedade Intelectual. Nesse caso específico, envolve patentes em genômica e biotecnologia relacionadas

a métodos de mapeamento genético e de proteomas, criação de organismos transgênicos, eventos biotecnológicos, genes de resistência a pragas e condições climáticas. Mas, não só essas, são muito importantes no setor agro, as patentes de insumos e agroindustriais como as moléculas de agroquímicos, biocidas, fertilizantes, rações animais, fito-hormônios, fármacos veterinários, apenas para citar alguns itens. Também, há forte presença de Direitos de Propriedade Intelectual sui generis, as cultivares, resultantes dos investimentos e inovações em melhoramentos de plantas e sementes. Os Direitos Autorais se fazem presentes nesse setor protegendo os direitos de autores de livros técnicos sobre ciências agrárias, ambientais, jurídicas e demais. Esta espécie de Direitos de Propriedade Intelectual também protege a importante atividade de inovação relacionada ao desenvolvimento de Softwares que resultam em programas de controle de administração rural, rastreabilidade, tecnologias embarcadas, agricultura de precisão, GPS e SIG. Sem falar na relevância dos Sinais Distintivos

que envolvem as marcas, marcas coletivas, de certificação e Indicações Geográficas tão presentes em todas as etapas da cadeia produtiva do agro. Com isso, quero reforçar a importância de uma política pública de inovação no agro que leve em consideração que este setor se caracteriza pela intensificação das atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação e é fortemente marcado pelo aprofundamento de relações contratuais baseadas em Direitos de Propriedade Intelectual.

Além das tendências mundiais, a construção da política levou em consideração as percepções do quadro funcional e dos demais atores do ecossistema agro (atores de conhecimento, atores institucionais, atores de fomento, atores de governo, atores de habitats de inovação, atores de empresas e da sociedade civil), considerando diversos mecanismos de colaboração elaborados para o Programa Agroinovação. A construção da Política de Inovação para o agro catarinense constou de cinco fases básicas.



**1) Identificação dos desafios:** com o apoio do quadro funcional, realizado por meio de 16 workshops, foram levantados os desafios enfrentados pelas quatro casas. Estes desafios dizem respeito à infraestrutura para a inovação, a conexão externa para a inovação com o ecossistema e a mobilização interna necessária para a efetiva realização da inovação no Estado de Santa Catarina. Além disso, a identificação dos problemas do agro contou com três mapeamentos regionais do ecossistema, que envolveu 35 atores do Estado, e desafios das cadeias produtivas que envolveu 62 atores ligados a entidades. A identificação dos problemas também levou em conta o roadmap elaborado para a SAR e suas empresas vinculadas.

**2) Formação de agenda:** a partir dos desafios levantados foi realizada a definição das prioridades do Estado, suas necessidades e oportunidades. Assim, definiu-se conjuntamente com as quatro casas (SAR, CIASC, CEASA e EPAGRI) a emergência da realização das ações e consequentemente seus impactos para a própria política pública do agro e suas interfaces com a inovação.

**3) Benchmarking:** como forma de subsidiar a elaboração da política de inovação agro foi realizado benchmarking de políticas públicas nacionais e internacionais e que pudessem ser referência para o Estado. Assim, foram identificadas práticas já realizadas no cenário agro, pelos diferentes atores do ecossistema, e com capacidade potencial de aplicação em benefício de Santa Catarina.

**4) Legislação vigente:** o entendimento da política de inovação agro perpassa minúcias estabelecidas em outros regramentos, não apenas estaduais mas também nacionais. Ademais, em inovação isto não é diferente. Cabe destacar que a política de inovação agro aqui estabelecida é um balizador geral das quatro entidades que busca pautar a tomada de decisão de cada uma das casas para a condução de suas próprias políticas de inovação.

**5) Formulação da política de inovação:** apresentação de alternativas para a política pública. A validação desta etapa foi realizada pelas quatro casas em análise com seus técnicos e quadro jurídico. Assim, a elaboração da minuta em sua versão validada foi entregue à SAR para sua ampla dis-

cussão externa, a tomada de decisão em termos de ações, prazos e recursos e sua efetiva implantação.

Nos aspectos que tangem a metodologia de construção da Política de Inovação é importante ressaltar que em todas as fases houve colaboração, validação e aprovação da Comissão de Inovação.

Cabe ressaltar que entre as principais diretrizes contidas na Política de Inovação para o agro catarinense estão a articulação e potencialização das iniciativas já existentes, bem como o desenvolvimento e alinhamento com as iniciativas em implementação, advindas da SAR e suas vinculadas no âmbito do Programa Agroinovação SC; a integração de competências para desenvolvimento de projetos de inovação que envolvam os diferentes atores do agro catarinense; o fomento para a criação de ambientes promotores da inovação, que incluam, além dos ecossistemas de inovação, os mecanismos de geração de empreendimentos voltados ao desenvolvimento da produção rural e pesqueira, agroindústria; a promoção de investimentos e ações que visem o desenvolvimento de produtos, processos e serviços que promovam a melhoria

da eficiência e da eficácia na geração, monitoramento e avaliação da vigilância sanitária, da segurança dos alimentos, da segurança alimentar e da defesa e sanidade animal e vegetal; a promoção de investimentos e ações que visem o desenvolvimento de produtos, processos e serviços que promovam a pesquisa científica e aplicada, e a extensão rural.

Outros aspectos levados em consideração foram permitir a promoção de investimentos em produtos, processos e serviços finais que fomentem a inovação e as tecnologias voltadas à agropecuária e pesca; o desenvolvimento da governança pautado pela integração, cooperação e facilidade de comunicação de todos os órgãos e agentes envolvidos nos ecossistemas de produção agropecuários e de inovação de Santa Catarina de modo a fortalecer o potencial competitivo e inovador catarinense, nacional e internacionalmente; e, a observância às boas práticas de Segurança e Privacidade nas políticas internas e

reações externas, de acordo com as definições a serem desenvolvidas consoante competência regulatória estabelecida pela LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados).

A Política conta ainda com definições que conceituam as denominações consideradas no âmbito da inovação no agro, objetivos, ações estratégicas e estruturantes, gestão e governança. Considera-se que a Política de Inovação do agro catarinense permitirá que o agro do Estado possa ser cada vez mais competitivo do ponto de vista internacional, preservando a autonomia dos seus atores e conferindo velocidade às suas ações que são aderentes às metodologias usadas pelos ecossistemas de inovação referenciados internacionalmente permitindo que os envolvidos possam transformar a ciência gerada em soluções para o agro e, em especial, para a agricultura familiar. ●

“A política de Inovação da Secretaria da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina, com o alinhamento de objetivos entre o setor público e privado, busca construir estratégias que se mostrem eficientes e possibilitem o alinhamento de diversos atores para levar à população melhor qualidade de vida através da inovação. Sua construção se mostra de extrema importância para inserir e conduzir a inovação de forma assertiva no agro catarinense”.



foto: Acervo pessoal

**Nívia Quevedo os Anjos**  
Advogada especialista em startups

Foto: Alvaro Serrano / Unsplash



## A importância de se ter ações orientadas aos desafios

Cada vez mais, preocupa-se com a assertividade das ações realizadas. Estas, devem estar alinhadas a respostas aos desafios percebidos que são considerados como barreiras para o desenvolvimento da instituição ou ainda para o desenvolvimento e crescimento de todo um setor. No caso dos órgãos públicos, embora não se fale em competitividade, há responsabilidade de apresentar uma ambiência favorável ao empreendedor e ao possível inovador. Para isso, mitigar os desafios identificados se torna peça-chave na agilidade da tomada de decisão, dos investimentos e do direcionamento estratégico da própria política pública.

No caso do agro, isso não é diferente. Para se ter um agro competitivo e internacionalizado o cenário estadual deve ser favorável. Assim, o Programa Agroinovação SC está orientado na busca de soluções que venham atender a problemas reais que estejam sendo condicionantes do sucesso dos catarinenses e para que não sejam impeditivos da geração do desenvolvimento e da qualidade de vida do cidadão.

## Coleta dos desafios percebidos pelas instituições participantes do Programa

Uma das primeiras ações de implantação do Programa Agroinovação SC contou com a presença dos secretários, presidentes, servidores técnicos e administrativos dos quatro órgãos (SAR, CEASA, CIDASC e EPAGRI) participantes do Programa. O objetivo foi

identificar os principais desafios internos enfrentados, e a contribuição gerou insumos para a preparação das próximas etapas do Programa.

Para a coleta dos desafios foram realizados 16 workshops de maneira online. Inicialmente os desafios foram coletados com os secretários da Secretaria de Estado da Agricultura, da

Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina e com a presidência e diretorias das empresas vinculadas, após foram realizados workshops com as gerências e servidores do quadro funcional das quatro instituições.

Cada reunião gerou um documento com as percepções que foram clustalizadas em 18 macrodesafios.

Em um movimento colaborativo, em que as pessoas precisam estar à vontade para falar, é necessário se ter a percepção não apenas da alta gestão, mas de seu quadro funcional. As pessoas precisam se sentir parte da construção da proposta e, para isso, precisam estar engajadas na proposta de valor do Programa. Só assim haverá andamento e perenidade do Programa.

**Clarissa Stefani Teixeira.**  
Coordenadora pela UFSC do Agroinovação SC.



Exemplo de desafios coletados conforme eixos do Programa.

## Percurso



CLUSTERS  
DIAGRAMA DE  
AFINIDADES  
ALTA GESTÃO

### Conexão externa para a orquestração do ecossistema agro

- Coesão interorganizacional
- Alinhamento com outros órgãos (Estadual e Federal)
- Branding (Catarinense e Organizacional)
- Domínio da Cadeia de valor (Governança)
- Conexão com o produtor/campo
- Parceria com setor privado
- Conexão com universidades
- Representatividade institucional

### Infraestrutura para a inovação

- Capital social e articulador
- Capital estrutural
- Capital humano e intelectual
- Estrutura no campo
- Metodologias

### Mobilização interna para a inovação

- Cultura organizacional
- Cultura para colaboração
- Processos Internos
- Perspectiva estratégica
- Política interna e Gestão de Pessoas



PROGRAMA DE INOVAÇÃO AGRO  
SAR - CEASA, CIDASC - EPAGRI

## Macro desafios identificados.

### Conexão externa para orquestração do ecossistema agro

**Coesão interorganizacional** - desafios que representam a mudança da visão operacional para a visão de inovação para conexão externa.

**Alinhamento com outros órgãos estadual e federal** - desafios relacionados à entaves de legislação e dificuldades de comunicação com outros órgãos.

**Branding (catarinense e organizacional)** - desafios que representam a pouca utilização de ferramentas comunicacionais e falta de divulgação do trabalho das empresas.

**Domínio da cadeia de valor (governança)** - desafios relacionados à falta de governança do agro como um todo no Estado.

**Conexão com o produtor/campo** - desafios que representam à pouca ou falta de comunicação com o produtor e o desconhecimento do mesmo sobre a realidade tecnológica.

**Parceria com setor privado** - desafios relacionados a não utilização da inovação aberta.

**Conexão com universidades** - desafios que representam a morosidade nos acordos com universidades.

**Representatividade institucional** - desafios relacionados à falta de representatividade e ativação das câmaras setoriais.

### Infraestrutura para a inovação

**Capital social e articulador** - desafios relacionados à falta de atuação em rede do agro catarinense.

**Capital estrutural** - desafios que representam a defasagem de infraestrutura física, de tecnologia da informação e comunicação e estrutura de sistemas das empresas.

**Capital humano e intelectual** - desafios relacionados ao quadro pessoal e intelectual dos funcionários para atuar com inovação.

**Estrutura no campo** - desafios que representam a conectividade e estrutura tecnológica no campo.

**Metodologias** - desafios relacionados à falta de padronização e planejamento em procedimentos.

## Mobilização interna para a inovação

**Cultura organizacional** - desafios que representam a postura dos funcionários com relação às atividades desempenhadas e seu papel como elo de representação dos valores da organização.

**Cultura para colaboração** - desafios que representam ações de integração entre os funcionários das empresas e entre as empresas para conhecimento e colaboração.

**Processos internos** - desafios que representam a não utilização ou falta de processos internos delimitados.

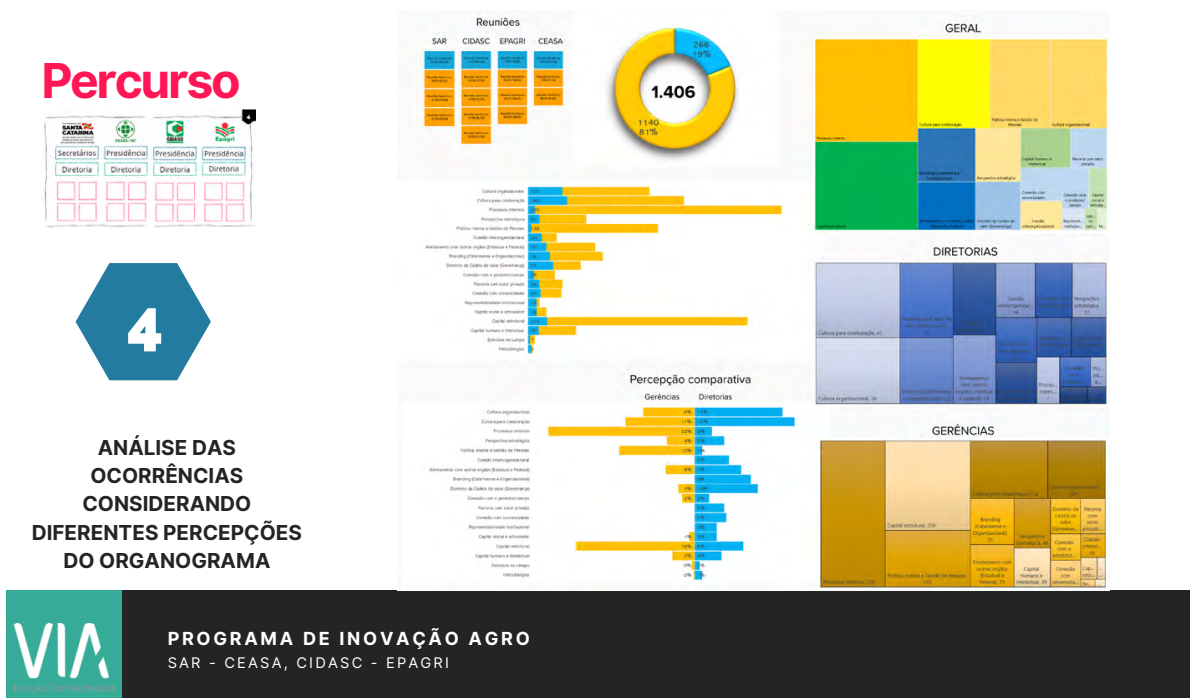
**Perspectiva estratégica** - desafios que representam a perspectiva a curto, médio e longo prazo das atividades desempenhadas pelas empresas.

**Política interna e gestão de pessoas** - desafios relacionados à política adotada por cada empresa.

Estes macrodesafios foram considerados em uma análise de cada uma das entidades, sendo realizadas as análises de ocorrências dos macros

desafios considerando as diferentes percepções do organograma e o diagrama de afinidades agro por eixo dos desafios.

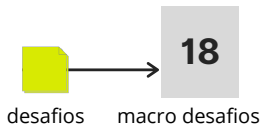
Além disso, foi realizado um diagrama de afinidades da alta gestão e entre o organograma de cada entidade.



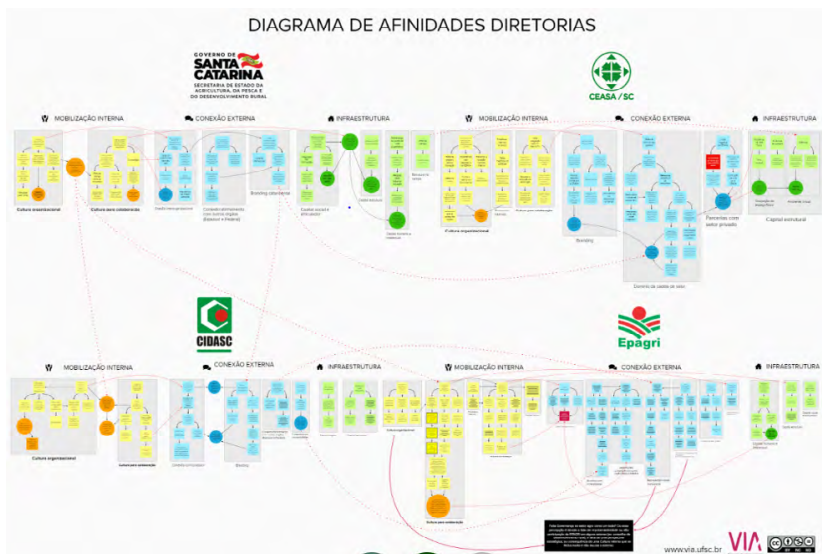
Exemplo da análise das ocorrências considerando as diferentes percepções do organograma.



## Percurso



CLUSTERS  
DIAGRAMA DE  
AFINIDADES  
ALTA GESTÃO



PROGRAMA DE INOVAÇÃO AGRO  
SAR - CEASA, CIDASC - EPAGRI

## Exemplo de um diagrama de afinidades elaborado a partir da coleta dos desafios.

Além dos desafios percebidos para cada entidade, foram também realizadas análises aos desafios comuns entre as quatro casas. Cabe ainda destacar que os desafios foram descritos em conformidade com a percepção de cada um dos órgãos e em uma visão de diretorias/presidências e gerências/demais funcionários do quadro funcional. Assim, a partir dos desafios encontrados foi realizada a identificação de projetos estruturantes para resolução ou mitigação desses problemas. Os projetos estruturantes foram definidos em:

- Planejamento estratégico, operacional e tático
- Gestão da política pública agro de Santa Catarina
- Gestão do conhecimento
- Gestão de processos internos
- Gestão de talentos
- Gestão da legislação
- Gestão da marca
- Gestão estratégica de comunicação interna e externa
- Reestruturação do NIT

Cada macroprojeto foi subdividido em ações. Algumas delas, em função da priorização considerando a urgência e a possibilidade de resolução com time interno, foram absorvidas pelas atividades realizadas durante o Programa de Inovação, como por exemplo ações desenvolvidas pelo Laboratório de Inovação. Os desafios que dependiam de um tempo e esforço maior para sua resolução entraram para ser discutidos no planejamento estratégico da pasta agro. ●

“Entendo que a eficiência está diretamente relacionada com a Inovação. Uma das bases do Agroinovação foi identificar situações de necessidade de melhoria para alcançar uma eficiência do serviço público na agricultura e entendo que concluímos com êxito os principais levantamentos das demandas de diferentes atores envolvidos no processo. As casas conseguiram ter bases para trabalhar para um futuro das suas instituições e o setor da Agricultura precisa ser olhado com a devida importância pelos principais governantes no sentido da hierarquia. O governo de Santa Catarina deve dar a devida importância ao setor base da nossa economia e temos, com base no Programa Agroinovação, os alicerces para construir um serviço público mais eficiente para os órgãos e um atendimento às demandas dos produtores, das entidades e das agroindústrias, assim como foi muito bem levantado no programa.”



**Mario Alvaro Aloisio Verissimo**  
Membro da comissão de inovação  
pela CIDASC.

Foto: Freepik



## Desenvolvimento do Laboratório Agroinovação SC

O Laboratório Agroinovação SC é um hub colaborativo de inovação, onde novos conhecimentos são compartilhados. Atua como elo de conexão entre a administração pública e o ecossistema de inovação na busca por soluções aos desafios da pasta agro catarinense para um serviço público de excelência. No âmbito do Programa Agroinovação SC, o laboratório foi concebido por meio da iniciativa da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural de Santa Catarina (SAR) e as suas empresas vinculadas, Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (CEASA), Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI).

De acordo com o Manual de Oslo, editado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), inovação é definida como a implementação de um produto, bem ou serviço novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou ainda um novo método organizacional nas práticas de negócios da organização e do local de trabalho. Portanto, a essência da inovação está em agregar valor ao negócio pela introdução de algo novo ou significativamente melhorado, seja em termos materiais, mas também em termos do conceito do negócio.

Nesse sentido, uma organização inovadora não é somente aquela baseada em tecnologia, mas é aquela que possui o conhecimento aplicado e a cultura de inovação inseridas na estratégia organizacional e utilizam a tecnologia como um meio para gerar valor agregado, transformando a inovação em um poderoso diferencial competitivo. Assim, a cultura de inovação é fator relevante a ser considerado em qualquer tamanho ou modelo de negócio (THORPE, 2005; TIDD; BESSANT, 2015).

As atividades do Laboratório Agroinovação SC contam com o apoio de ferramentas inovadoras da metodologia desenvolvida pelo Grupo VIA Estação Conhecimento do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina, com o propósito de promover a inovação interna e atuar como ponte para a inovação aberta, agindo como fomentador do conhecimento das inovações do agro catarinense. Em 2019, o grupo de pesquisa orques-

trou o desenvolvimento do primeiro laboratório de inovação no âmbito da Justiça do Trabalho brasileira e desde então, segue desenvolvendo ações para o crescimento e popularização desses ambientes nas instituições em que atua.

## Benefícios do Laboratório Agroinovação SC

- Soluções inovadoras criadas em colaboração com diferentes atores do ecossistema;
- Protagonismo dos servidores públicos em apresentar e implantar soluções para os desafios da pasta agro catarinense;
- Articulação de projetos estruturantes para soluções elaboradas internamente;
- Soluções mais alinhadas e customizadas para os desafios reais e urgentes;
- Tomada de decisão ágil para a efetivação das soluções;
- Fortalecimento da cultura inovadora e criativa;
- Aumento da percepção de valor da pasta agro catarinense para o estado, produtores, sociedade e ecossistema de inovação;
- Possibilidade de manter o Programa Agroinovação SC operando continuamente.

## Eixos de atuação do Laboratório Agroinovação SC

Para a operação do Laboratório

Agroinovação SC são considerados seis eixos de atuação nos quais as ações são ancoradas. Para cada eixo de atuação foi definido um processo de operação para que as práticas sejam efetivadas com qualidade e com ferramentas inovadoras que engaje as pessoas e faça a diferença para todos os que fazem uso do laboratório.

Os eixos do Laboratório Agroinovação SC são:

- **Sensibilização** - ações para o fomento da cultura de criatividade e da inovação no serviço público com vistas à transformação do desenvolvimento rural catarinense, sua incorporação efetiva da inovação e melhoria dos serviços prestados ao cidadão.
- **Prospecção** - mapeamento de ideias e soluções inovadoras, internas e externas às organizações da pasta do agro catarinense, como forma de inspirar e reconhecer as práticas já realizadas.
- **Qualificação** - ações de capacitação/formação em inovação e temas correlatos às práticas do laboratório que eleve o conhecimento de servidores, assim como do ecossistema sobre as ações da SAR, CEASA, CIDASC e EPAGRI.
- **Ideação** - ações para o fomento de ideias em busca de soluções para os desafios do desenvolvimento rural catarinense especialmente aqueles percebidos internamente na SAR, CEASA, CIDASC e EPAGRI.

- **Prototipação e validação** - ações para o desenvolvimento e testes das soluções desenvolvidas.
- **Hub de conhecimento** - espaço para a realização de networking e conexão para aquisição e compartilhamento de conhecimentos e oportunidades por meio de eventos, visitas, rodas de conversa, entre outras práti-

cas, com foco nas soluções para os desafios do desenvolvimento rural catarinense e tendências de futuro no desenvolvimento de inovações, de metodologias inovadoras e de tecnologias.

No período de 2020-2021 os projetos residentes do Laboratório Agroinovação SC foram provenientes das ações do Programa Agroinovação SC. Como

forma de potencializar as ações existentes também foram ancorados projetos residentes de demandas internas, aprovadas pelo comitê do programa, que estavam sendo desenvolvidas como forma de potencializar as ações dos projetos estruturantes elaborados a partir dos desafios de inovação da pasta agro catarinense. São eles:

## Case CIDASC - Sanitarista Acadêmico

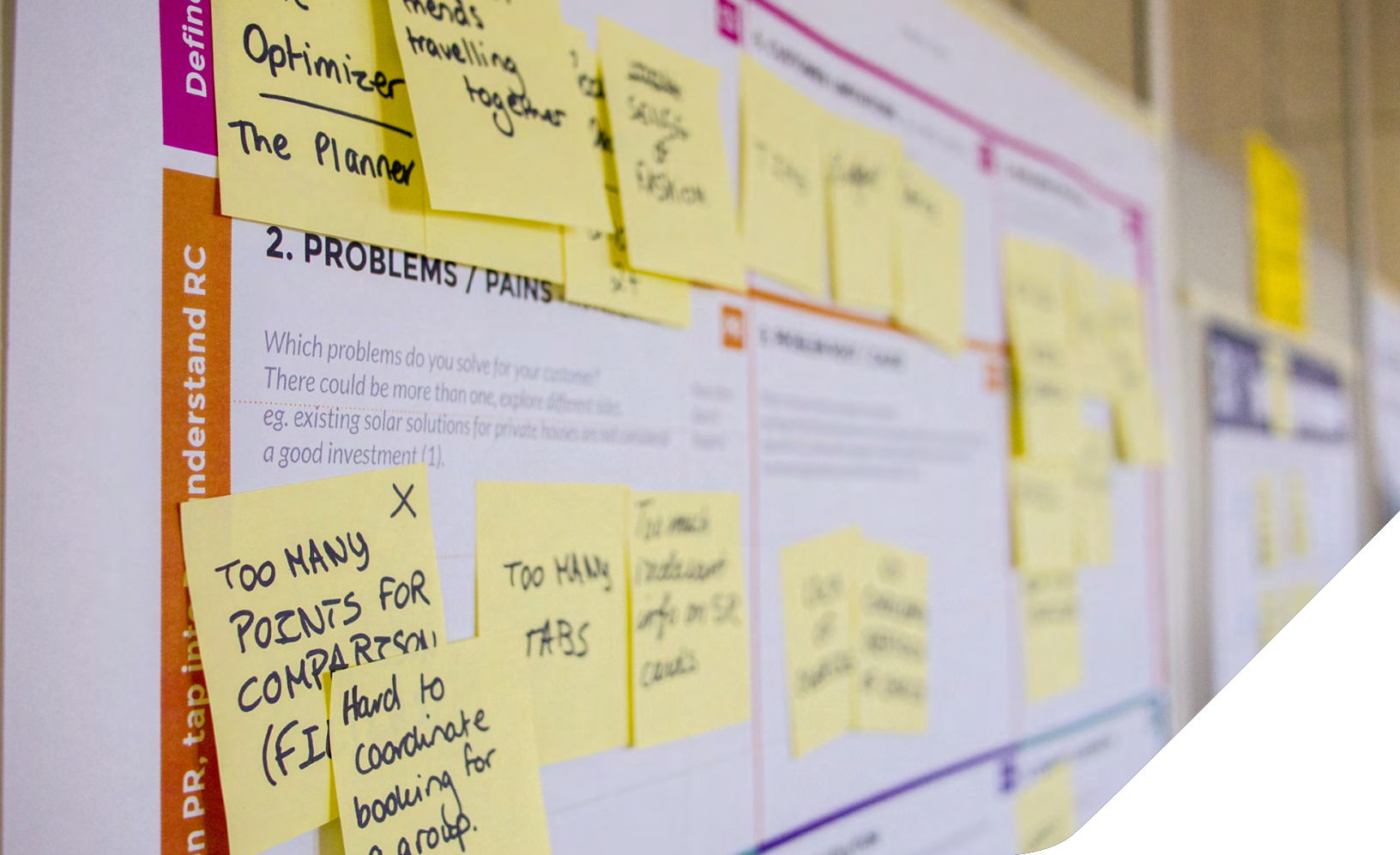
O Sanitarista Acadêmico é um programa inovador que tem como propósito conectar a defesa agropecuária com as organizações de ensino técnico e superior a fim de demonstrar a importância e o potencial da saúde animal, sanidade vegetal, e segurança dos alimentos para a sociedade. O projeto visa ainda, difundir os valores, a cultura e o papel da agricultura de Santa Catarina, bem como o seu potencial para gerar qualidade de vida, com preservação, equilíbrio ambiental e produção de alimentos seguros.

O objetivo é contribuir com a formação profissional dos futuros atores do setor agropecuário, propiciando conhecimentos sobre a defesa agropecuária e o fortalecimento de redes de trabalho colaborativo (networking). O projeto está apoiado sob a ótica de One Health ("Saúde Única"), definida pela FAO/OIE/OMS, objetivando demonstrar a importância e o potencial da saúde animal, sanidade vegetal, e segurança dos alimentos para a sociedade. O projeto visa ainda, difundir os valores, a cultura e o papel da agricultura de Santa Catarina, bem como o seu potencial para gerar qualidade de vida, com preservação, equilíbrio ambiental e produção de alimentos seguros.

Assim, em um movimento sinérgico e colaborativo com organizações públicas e privadas, o programa pretende ainda, formar uma Aliança catarinense pela inovação na Defesa Agropecuária. São estimados mais de 6,3 mil profissionais formados por ano pelas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina, entrando no mercado de trabalho e sendo



estes os grandes agentes influenciadores para adoção de inovações no setor agropecuário. Assim, a CIDASC e as Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina buscam firmar uma Aliança pela Inovação na Educação Agropecuária e com isso fazer nascer certo para influenciar certo e, proteger o patrimônio tão importante para a economia e sociedade catarinense que é o conhecimento na Defesa Agropecuária.



O programa está apoiado em quatro pilares norteadores do plano de ações:



Com o movimento realizado junto aos reitores, diretores e professores o potencial do Programa fica evidente. Neste início, o Programa foi implantado em 15 instituições de ensino, tendo mais de 20 cursos participantes e atingindo mais de 2000 alunos. O potencial de impacto para a sanidade animal e vegetal pode ser considerado exponencial. Ganha a CIDASC i) ao aumentar a inserção da universidade em áreas estratégicas, ii) em fortalecer o capital humano interno e ampliar as competências do quadro funcional, iii) em aumentar a presença da CIDASC em ações que envolva a pauta da defesa agropecuária no estado de Santa Catarina, iv) em aumentar o conhecimento sobre a CIDASC contribuindo na busca de soluções para seus desafios, v) em ser protagonista no primeiro movimento colaborativo nacional para unir diferentes organizações em prol da inovação em defesa agropecuária, vi) au-

mentar a visibilidade da CIDASC com vistas ao conhecimento produzido e articulação estratégica em defesa agropecuária e vii) para posicionar a CIDASC, em âmbito nacional, como empresa inovadora tendo como pilares a educação sanitária e seu capital humano conectado com entes externos. Ganha também as universidades, em i) aumentar o número de pesquisa e desenvolvimento em defesa agropecuária, ii) aumentar o número de inovações em produtos, serviços e processos para a defesa agropecuária, iii) qualificar os profissionais para as questões da defesa agropecuária na sua atuação preventiva e menos repressiva, iv) oportunizar a participação no Agroinovação SC conectando-se ao produtor rural, ao técnico, ao extensionista e ao pesquisador.

“A participação no desenvolvimento do projeto Sanitarista Acadêmico tem sido muito gratificante. Há muito tempo, sentíamos a necessidade de fortalecimento dos temas da Defesa Agropecuária nas organizações de ensino técnico e superior. No ano de 2019 implantamos o projeto Sanitarista Acadêmico, tendo sido uma grata surpresa quando a necessidade de conexão com as instituições de ensino emergiu no programa Agroinovação SC. O apoio recebido pelos professores do grupo VIA da UFSC permitiu um grande avanço no projeto educativo e em breve teremos uma grande Aliança Catarinense para a inovação na Defesa Agropecuária.”



**Diego M. Gindri**  
Coordenação Estadual de  
Educação Sanitária, CIDASC

Foto: Frederico Respini / Unsplash



**Patrícia Almeida Barroso**

Gestora da Supervisão de Planejamento e Desenvolvimento de Pessoas – SEPLA da CIDASC.

“A educação é alicerce indispensável da defesa agropecuária em conjunto com a vigilância e a fiscalização. O Programa Agroinovação auxiliou a conexão do projeto sanitaria acadêmico com faculdades e universidades e criou uma base para o projeto sanitaria júnior. Portanto, sementes foram colocadas e estão em desenvolvimento, alguns frutos são mais tardios, mas temos boa perspectiva de melhora” .



**Mario Alvaro Aloisio Verissimo**

Membro da comissão de inovação pela CIDASC.

“Pela ausência de uma regulamentação de um plano de ação pré-determinado pelo Ministério da Agricultura cada estado age da sua maneira, porém a CIADSC saiu na vanguarda no processo de educação sanitária com os projetos Sanitaria Júnior e o Sanitaria Acadêmico. No futuro será trabalhado também com o Sanitaria Agropecuário que seria uma capacitação continuada e permanente dos produtores rurais, dos profissionais habilitados à defesa agropecuária e dos responsáveis técnicos”.



## Case Comunicação

A metodologia do Laboratório de inovação também foi aplicada visando resolver o problema da comunicação interna entre as quatro organizações. Para tanto, estiveram reunidos os representantes do setor de comunicação da pasta agro de Santa Catarina com o objetivo de impulsionar as informações sobre o Programa Agroinovação SC.

As atividades iniciaram em janeiro de 2021, de maneira online. Inicialmente foi realizado um brainstorming sobre as dificuldades encontradas no setor

de comunicação de cada organização. SAR, EPAGRI, CIDASC e CEASA trabalharam no canvas de problema do grupo VIA Estação Conhecimento e após iniciaram a ideação de uma proposta de solução.

Durante os encontros, ficou definido o desenvolvimento conjunto de um plano de comunicação, compartilhado entre as áreas de comunicação de todas as organizações participantes do Agroinovação SC. A jornalista Alícia Alão, assessora de comunicação da CEASA, fez uso de uma ferramenta para envio de newsletter e compartilhou a experiência com as demais

assessorias para disseminação de informações e para o fomento da temática sobre inovação para a pasta agro.

A proposta de solução também previu um canal de mídia para o fomento, não só da comunicação interna, mas, explicitação das ações realizadas pelo Programa por meio de um site na internet. O site do Agroinovação SC foi desenvolvido por um agente público da EPAGRI e tem sido gerido pela comunicação da SAR. Lá é possível ter uma visão geral do Programa, das ações realizadas e resultados até o momento.

“Tomei a iniciativa de desenvolver um projeto de comunicação interna na CEASA/SC a partir da provocação da equipe da VIA, por meio do programa Agroinovação SC, do qual a CEASA/SC faz parte. As entrevistas de personas foram riquíssimas para mapear os hábitos de consumo de informação dos colaboradores, bem como formatos e canais de preferência.

Durante as falas, surgiram muitas reclamações a respeito da falta de compartilhamento de informações entre os colaboradores de forma unificada e da “rádio corredor”. Para sanar essa questão, criamos uma newsletter periódica com as principais notícias da central. Assim, todos passaram a receber as comunicações de forma oficial e centralizada, num formato dinâmico e atraente para os colaboradores. Ao conversar com as pessoas e identificar suas dores relacionadas à comunicação interna, abriu-se a oportunidade de prestar um melhor serviço a todos, valorizando o empregado público e tornando mais transparente as ações desenvolvidas na central.”



**Alícia Alão**

Assessora de Comunicação  
da Ceasa/SC

## Comunicação Interna SAR

A partir de julho de 2021 iniciou-se um processo de implementação de ações de inovação na comunicação interna na Secretaria de Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural (SAR), com o intuito de servir de base para replicação nas outras casas da pasta Agro. Por meio de reuniões de alinhamento com a equipe de assessoria de comunicação externa da SAR, foi constatado que não havia ações de comunicação interna na Secretaria, apenas e-mails informativos hierárquicos, o que resultava em um distanciamento entre colaboradores da organização, além de muita desinformação.

Para tanto, os especialistas em inovação do Programa Agroinovação SC desenvolveram um Plano de Comunicação focado na criação de estratégias de curto, médio e longo prazo, para posterior replicação. A primeira ação foi a aplicação de um questionário de comunicação interna encaminhado via e-mail, com questões referentes ao setor de trabalho, tempo de serviço, valorização no trabalho, além do grau de satisfação com a comunicação interna atual, mídias preferidas, canais de comunicação e melhor período para recebimento das informações.

Com os dados coletados no formulário foi possível traçar o perfil dos colaboradores da organização, levantar as necessidades, desenvolver estratégias de integração, colaboração e criação de conteúdos para estimular o engajamento e senso de pertencimento dos colaboradores.

Ao longo dos dois meses seguintes foram realizadas ações de felicita-

ções aos aniversariantes da SAR, o que gerou feedback positivo dos colaboradores, por ser uma ação simples, porém importante no processo de valorização e integração organizacional. Além disso, os novos colaboradores da Secretaria foram apresentados via e-mail, com nome, foto, contato, setor e funções a serem desempenhadas em sua rotina de trabalho. Alguns testes de tour presenciais (de acordo com normas sanitárias vigentes) às diretorias e gerências da SAR foram realizados para estimular a aproximação entre os setores da Secretaria.

Em setembro, o projeto Nova SAR - Inovação na Gestão da SAR, recebeu apoio da equipe de comunicação interna na criação de identidade visual e ações para sua divulgação, para isso foi produzido um vídeo com o Secretário de Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural, Altair Silva, com a apresentação dos objetivos do projeto aos colaboradores e com o intuito de estimular a participação dos colegas nas etapas de desenvolvimento do projeto. Para facilitar o fluxo de informações e comunicação do projeto, foi criada a série "Divulga Nova SAR" com notícias atualizadas e relevantes sobre o projeto, assim como uma campanha de escolha do logotipo do projeto, por meio de enquete aberta a todos os colaboradores. Essa iniciativa previa a divulgação em fluxo contínuo, de acordo com a demanda de informações para serem comunicadas ao público.

No mês de outubro iniciou-se a divulgação da série Programas SAR, com apresentação dos programas da Secretaria, além do destaque do tra-

balho colaborativo entre as diretorias e gabinete do secretário e adjunto. Essa ação permitiu que os colaboradores fossem capazes de conhecer o que vem sendo desenvolvido nas gerências e diretorias e compreender a importância do trabalho realizado diariamente no sucesso dos programas para a pasta Agro.

Em parceria com o Grupo de Trabalho da LGPD na SAR, foi desenvolvida uma série de seis conteúdos (pílulas informativas) sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, com informações relevantes aos colaboradores sobre a adequação da LGPD no âmbito da SAR. O tema dos conteúdos foi diverso, com uma linguagem informal e elementos de texto e imagem para auxiliar na assimilação dos materiais compartilhados quinzenalmente.

Com o objetivo de conscientizar os colaboradores, foram realizadas campanhas internas de Outubro Rosa e Novembro Azul, com textos informativos sobre a importância da prevenção do câncer de mama e de próstata.

Seguindo a linha de séries por abordagens específicas, foi desenvolvido um novo conteúdo semanal, Por Dentro da SAR, com a apresentação de setores da Secretaria, com o intuito de divulgar o que é feito e quem faz parte da equipe, com fotos e nome dos colaboradores.

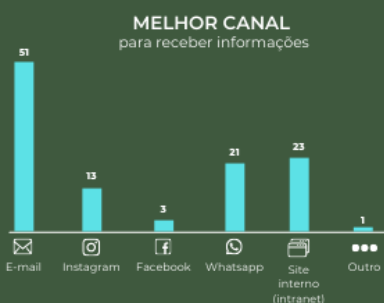
Para finalizar o semestre de ações estratégicas de comunicação interna na SAR, foi desenvolvido um vídeo de final de ano com a linha narrativa focada no depoimento dos 4 diretores da Secretaria, além do Secretário e Adjunto. Com isso, construiu-se um

## Resultados

do questionário sobre Comunicação Interna

Das 118 pessoas da SAR, 58 responderam o questionário, o que corresponde a:

# 49,15%



### LIDERANÇA

24,1% são líderes



### VALORIZAÇÃO

75,4% se sentem valorizados



### SATISFAÇÃO com a Comunicação Interna

58,5% não estão satisfeitos



### TIPOS DE INFORMAÇÕES gostaria de receber

1°

Resultado dos programas e ações da SAR

2°

Lançamento de novos programas e ações da SAR

3°

Iniciativas de valorização dos servidores

4°

Dicas para auxiliar na sua rotina de trabalho, desenvolvimento pessoal, habilidades e trabalho em equipe

5°

Ações de inovação

6°

Info SAR, aniversários, feriados e recesso

7°

Notícias do setor Agro catarinense

### SUGESTÕES DE MELHORIAS para a Comunicação Interna

Criar ações de gestão da informação e melhoria de processos

Criar uma tecnologia para dar suporte à interação entre colaboradores

Planejar formações rápidas para potencializar o uso das ferramentas que já existem

Fortalecer a cultura de colaboração e compartilhamento de ações

Dinamizar as redes sociais

Divulgar mais o que cada diretoria está fazendo e quem são as pessoas

Planejar atividades para promover a interação entre as pessoas



roteiro baseado nas mensagens de agradecimento por 2021 e expectativas para 2022. No processo de edição foram utilizadas imagens captadas em todos os setores da Secretaria, com destaque para a rotina de trabalho diário na SAR, gerando um diálogo entre gerências, diretorias e pessoas que, juntos, realizaram um 2021 com números positivos para o agro catarinense.

A diversidade de conteúdos produzidos auxiliou no conhecimento dos colaboradores e na priorização de produções mais focadas na construção de senso de pertencimento dos colaboradores. Com isso, a proposta para os próximos meses é estreitar cada vez mais os diálogos entre os setores, com a expectativa de auxiliar na mudança da cultura organizacional da SAR, passo a passo, com participação efetiva de colaboradores motivados e informados, com transparência e ações mais humanizadas.

### **Ana Ceron**

Assessoria de Imprensa  
Secretaria de Estado da Agricultura,  
da Pesca e do Desenvolvimento Rural

“A comunicação interna era uma das maiores deficiências da Secretaria da Agricultura. A falta de um fluxo organizado fazia com que cada setor fosse independente, tínhamos várias ilhas dentro da mesma Pasta. Precisávamos construir uma cultura organizacional, com uma visão e valores bem definidos, que deixasse claro a razão de estarmos aqui fazendo nosso trabalho. E as ações da comunicação interna vieram para resgatar justamente esse espírito de equipe, trazendo uma sensação de pertencimento e de união entre os colaboradores.”



**Viviane Aparecida Warmiling**  
Gerente de Apoio Operacional

“A comunicação interna na SAR nos últimos meses tem melhorado e aumentado, uma vez que durante muito tempo foi praticamente inexistente. A comunicação Interna está proporcionando aos colaboradores o conhecimento sobre os diversos trabalhos que são realizados pela Secretaria, pois muitas vezes ficamos limitados ao setor ou diretoria que trabalhamos. Além disso, também acaba motivando e estimulando o resultado, fazendo com que as pessoas entendam a importância/diferença que seu trabalho faz. Acredito que muito ainda se tem para fazer e divulgar, mas o importante já aconteceu que foi iniciar a comunicação interna com frequência.”



**Cláudia Zibetti Veiga**  
Setor de Redação / SAR

“A Comunicação Interna da SAR “agora existe”. A sensação de pertencimento que paira no ar, pode ser constatada nas conversas rápidas de corredor, na hora do lanche, no banheiro. A notícia dada pelo AgroInovação SC passa a ser o estopim do início de uma conversa; conversa que cria aproximação; aproximação que integra. Se eu faço parte de algo, existo. Se existo e sou visto, crio laços, me importo, opino, faço parte, me sinto acolhido, fico feliz. O trabalho vai se deslocando do lugar onde a ideia é “obrigação”, para um lugar da “obrigação prazerosa”. Trabalho aqui desde 2018 e posso falar com propriedade a respeito dessa nítida mudança.”

## Case Gestão de Competências

Por meio das metodologias do Laboratório AgroinovaçãoSC foram realizadas reuniões para socialização dos desafios e para ideação de soluções diante da necessidade de trabalhar o desenvolvimento dos recursos humanos e a gestão por competências da CIDASC.

Identificaram-se as necessidades de alinhamento da Gestão de Competências da CIDASC com o Mapa Estratégico organizacional, bem como com o Roadmap Estratégico Integrado da pasta Agro, possibilitando com isso diminuir o gap entre o Plano de Desenvolvimento Organizacional e Plano de Desenvolvimento Pessoal dos servidores da CIDASC.

As atividades partiram de uma revisão do Plano de Carreira, Cargos e Salários e da análise do Catálogo de cargos e funções, propondo-se alinhar o quadro de lotação por gestão de competências identificando quais são os gaps de conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas no quadro de servidores da CIDASC.

A partir disso foram identificados treinamentos e capacitações já disponíveis e que deverão ser disponibilizados em um Programa de Aprendizagem que visa diminuir o gap de

competências. Além disso, pretende-se elaborar um Programa de Capacitação Continuada e adoção de práticas de Gestão do Conhecimento que permitirão o desenvolvimento de competências e comportamentos, bem como a socialização, explicitação, combinação e internalização de conhecimentos.

Para apoiar todo esse processo, ao longo do desenvolvimento do projeto, está previsto desenvolver e melhorar a adoção de soluções de tecnologia de informação e comunicação para a Gestão de Competências da CIDASC. ●

### Referências:

THORPE, Steve A. **The turbulent ocean**. Cambridge University Press, 2005.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe. **Gestão da inovação-5**. Bookman Editora, 2015.



Foto: krakenimages / Unsplash



## Exemplos de Laboratórios de Inovação no Setor Público

A inovação, que segundo Schumpeter (1934) está relacionado a fazer algo diferente no plano econômico, tendendo a gerar resultados, atualmente representa uma das grandes buscas das organizações. Por essa razão, têm se investido cada vez mais em laboratórios de inovação para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, potencializando os resultados por meio de evoluções. Os laboratórios de inovação no setor público são estruturas que fazem parte da

administração pública e estão voltados para fomentar a criatividade e a experimentação, com o intuito de desenvolver inovações para melhorar os serviços públicos e lidar com problemas complexos (TONURIST; KATTEL; LEMBER, 2017; SANO, 2020). Segundo Sano (2020), o número de laboratórios de inovação no setor público tem crescido nos últimos anos, tanto no Brasil, quanto internacionalmente.

Dentre as experiências de laborató-

rios de inovação no setor público no Brasil encontra-se o i-Lab Agro, Laboratório de Inovação do Sistema Estadual de Agricultura do Paraná. Criado em 2020, o laboratório representa a primeira experiência do setor público brasileiro voltada ao tema agro, ligado diretamente ao Paraná Projetos, órgão pertencente a Secretaria do Planejamento e Projetos Estruturantes, e a Secretaria da Agricultura. O objetivo do laboratório é estimular o desenvolvimento de startups vol-

tadas ao segmento, visando tornar o estado mais competitivo na área de tecnologia para o agronegócio, auxiliando na aceleração do processo de inovação no estado.

Porém, não é apenas no Brasil que se percebe o movimento de criação de laboratórios de inovação no setor público que tratem do tema agro. Na Armênia, por exemplo, em 2017, criou-se o Laboratório de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, parceria entre os governos da Armênia e Estados Unidos e Escritório das Nações Unidas na Armênia, com apoio do PNUD. O objetivo do laboratório é acelerar o cumprimento dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela ONU. Dentre seus três pilares está a aplicação de ciência de dados, que prevê iniciativas de uso da tecnologia para inovação no setor agro. O laboratório desenvolve registros para saber o que os agricultores produzem e em que capacidade, além de tecnologias que fornecem imagens de satélite e drones em tempo real que complementam os bancos de dados existentes com a finalidade de monitorar o crescimento da cultura, maximizando a eficiência da agricultura no país. Em suas premissas, o laboratório reconhece que o governo precisa de parcerias e ideias que vão além das previstas pelas agências tradicionais do setor público e que é necessário espaço para experimentar e desenvolver políticas orientadas para o futuro.

Outra experiência que demonstra a crescente importância dessas iniciativas é o Fab Lab, criado na Costa Rica em 2019. Projeto liderado pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e

Telecomunicações da Costa Rica e pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, o laboratório prevê um ambiente especializado na gestão e inovação tecnológica para o setor agropecuário, com objetivo de reduzir a lacuna digital rural e potencializar o desenvolvimento de soluções tecnológicas em favor da agricultura costarriquenha. O laboratório visa a articulação entre os setores do país, permitindo que esses trabalhem juntos no desenvolvimento de capacidades para o uso de tecnologias disruptivas no agro. A iniciativa central consiste na disponibilização de equipamentos de informática que permitirão que diversos atores do ecossistema agro criem inovações tecnológicas e gerem protótipos que brindem soluções às necessidades reais do setor agrícola do país.

De forma geral, essas iniciativas possuem perfil colaborativo, através da interlocução com a sociedade civil e com o setor empresarial, trazendo destaque na medida em que buscam resolver problemas nas políticas públicas e atender à sociedade de forma concreta e eficaz (SANO, 2020). Para que isso aconteça, procuram

melhores formas de diálogo, levando a adoção de metodologias ágeis e abordagens centradas nos usuários que privilegiam e incentivam a participação baseadas em cocriação, coprodução e codesign (TORFING; SØRENSEN; RØISELAND, 2016; TONURIST; KATTEL; LEMBER, 2017). Outra característica encontrada é a multidisciplinariedade, reúnem equipes heterogêneas para descobrir e analisar problemas de diferentes ângulos e desenvolver, testar e melhorar protótipos para sua aplicação prática (TONURIST; KATTEL; LEMBER, 2017).

Essas iniciativas nos levam a compreender a importância dos Laboratórios de inovação no setor público na medida em que se apresentam como ambientes colaborativos que buscam fomentar a criatividade, a experimentação e a inovação, por meio da adoção de metodologias ativas, na resolução de problemas, características intrínsecas da inovação no setor de serviços públicos, representando processos participativos e necessários para o alcance da inovação, gerando assim melhores resultados e atendendo parte importante da agenda política do nosso país. ●

#### Referências:

GODENHJELM, S.; JOHANSON, J.E.E. The effect of stakeholder inclusion on public sector, 2018. Project innovation. *International Review of Administrative Sciences* 84(1): 42–62.

SANO, Hironobu. Laboratórios de Inovação no Setor Público: mapeamento e diagnóstico de experiências nacionais. *Cadernos Enap*, Brasília, 2020.

SCHUMPETER, J. A. The theory of economic development: **an inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle**. Nova Brunsvique: Transaction Publishers, 1934

TÔNURIST, Piret; KATTEL, Rainer; LEMBER, Veiko. Innovation labs in the public sector: what they are and what they do?. *Public Management Review*, [S.L.], v. 19, n. 10, p. 1455–1479, 14 fev. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/14719037.2017.1287939>.





## LIVING LAB AGROINOVAÇÃO SC

# CEASA/SC é pioneira na busca de soluções inovadoras para resíduos

Encontrar uma solução sustentável para o reaproveitamento dos resíduos orgânicos é um desafio para todas as Ceasas do Brasil. Em Santa Catarina, a Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (CEASA/SC) participante do Programa Agroinovação SC lançou um edital para buscar soluções visando uma destinação correta desse material, de forma inovadora, econômica, com responsabilidade social e sustentável. A iniciativa foi pioneira no Brasil, sendo a primeira experiência de uma CEASA com um laboratório vivo (living lab) para teste efetivo e rápido na busca de soluções frente a um problema identificado.

Inicialmente foi levado em consideração que os produtos hortifrutigranjeiros que não têm valor comercial, mas estão em perfeitas condições para o consumo humano, são destinados ao programa Mesa Brasil SESC. O projeto social, que tem sede localizada na unidade de São José da CEASA/SC, faz a triagem e a distribuição para instituições sociais e famílias cadastradas pelo programa. No entanto, ainda eram descartadas cerca de 10 toneladas de resíduos orgânicos em aterros sanitários todos os dias.

A iniciativa buscou realizar um chamamento público de empresas dispostas a testar soluções. Para tanto, foram criadas condições para aprimorar as propostas a partir da experiência dos usuários, ao mesmo tempo em que a solução ganhou visibilidade e pode mitigar ou resolver com eficiência os desafios percebidos. Assim, a CEASA/SC teve, entre outros benefícios, a possibilidade de verificar os resultados antes de uma contratação, compra ou definição de um termo de referência para execução do projeto.

## Como ocorreu a seleção

O chamamento público de soluções foi aberto a empresas e instituições nacionais e internacionais. As interessadas puderam apresentar produtos ou serviços inovadores, capazes de atender à demanda do reaproveitamento do resíduo orgânico de maneira inovadora, social, econômica e sustentável.

Um dos requisitos da seleção é o estado de maturidade da solução e o

tempo pelo qual deverá ser disponibilizada para testes. Assim, as soluções devem estar na fase de produto desenvolvido ou protótipo funcional para serem testadas diretamente com o público-alvo.

A metodologia do Living Lab Agroinovação - SC ciclo CEASA/SC contou com as seguintes atividades:

- Intermediação do teste de soluções na CEASA/SC, conectando as empresas aos órgãos e organizações necessárias para a implementação das soluções;
- Acompanhamento (por meio de um planejamento) do usuário na preparação dos testes, no aprimoramento e na validação da solução e do empreendedor;
- Realização de atividades para engajamento, ao convocar atores do Governo do Estado - para apresentarem demandas - e empresas - para apresentarem soluções - proporcionando benefícios para ambas as partes.

O envolvimento do quadro funcional, bem como do ecossistema de inovação, não apenas estadual mas também nacional, foi ponto chave para o resultado do projeto. “Nossa experiência tem demonstrado a importância de se trabalhar a inovação no setor público com metodologias que fomentem a inovação aberta. Esperamos que esta iniciativa seja a primeira de muitas para testes e desenvolvimento colaborativo de soluções inovadoras, não somente na CEASA, mas também nas demais instituições que compõem o Programa Agroino-

vação SC”, enfatiza a professora Clarissa Stefani Teixeira, que coordena o projeto pela Universidade Federal de Santa Catarina.

## Metodologia VIA Living Lab Agroinovação - SC

O grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento, vinculado ao Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC participa desde o início do planejamento do projeto, desenvolvendo um modelo de implantação, operação e acompanhamento personalizado que objetiva apoiar o desenvolvimento do cenário agro do Estado. O chamamento integrou o primeiro ciclo do Living Lab Agroinovação - SC, projeto desenvolvido pelo Programa de Inovação mantido pela Secretaria de Estado da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural de Santa Catarina (SAR), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) e CEASA/SC.

## Desafios e oportunidades na gestão de resíduos orgânicos

No dia 26 de maio de 2021 foi realizado o evento intitulado “Desafios e oportunidades na gestão dos resíduos orgânicos” como forma de estimular a inscrição de soluções inovadoras no Living Lab CEASA. O seminário online debateu esse assunto tão importante para o futuro da sociedade como um todo.



foto: Nithin P. John / Unsplash

A Ceasa - Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina - é uma empresa pública do Governo do Estado de Santa Catarina, vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural. O papel da CEASA/SC é ser um elo entre o produtor rural e o consumidor, por meio da comercialização atacadista de produtos hortifrutigranjeiros. Com três unidades no Estado de Santa Catarina, a Ceasa busca disponibilizar instalações adequadas, orientar, disciplinar e organizar o mercado, de modo a torná-lo mais acessível ao produtor rural. Alguns dados importantes da CEASA/SC:

- 123 usuários permanentes, chamados de boxistas, e mais 1000 produtores rurais cadastrados.
  - São gerados cerca de 2 mil empregos diretos.
  - Circulam diariamente cerca de 5 mil pessoas pelos pavilhões.
  - Em 2020, mesmo com os desafios da pandemia, alcançou uma movimentação financeira anual de R\$ 861 milhões.
  - Quanto ao volume de comercialização, foram registradas mais de 330 mil toneladas de produtos hortifrutigranjeiros.
- Toda essa movimentação gera uma quantidade de resíduos. Todos os meses, são registradas 450 toneladas de resíduos, que inclui papel, plástico, vidro, palha, etc. Só de resíduos orgânicos, são 220 toneladas/mês, sendo 10 toneladas por dia.

Portanto, para trazer o assunto à tona e buscar soluções inovadoras para essa questão, realizou-se o evento com a participação da consultora independente na área de gestão de resíduos sólidos, Flávia Orofino, do ex-presidente da CEASA/SC, Ângelo Di Foggi e da professora coordenadora pela UFSC do projeto Agroinovação SC, Clarissa Stefani Teixeira.

## A íntegra do evento pode ser acessada aqui:

Para Flávia Orofino, consultora na área de resíduos sólidos, a iniciativa do Ceasa de buscar solucionar o que é uma dor para quem trabalha com resíduo e participar dessa iniciativa da equipe do Ceasa e da turma de inovação do VIA Estação Conhecimento do departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC, a deixou muito feliz. Segundo ela, o mais importante

não é a tecnologia de tratamento de orgânicos, mas sim a inovação.

“O poder público tem a responsabilidade de disseminar a nova cultura e de colocá-la em prática. São tantas pessoas que passam pelo CEASA diariamente, imagina se todas essas pessoas que entram se sentirem em um lugar diferente, sentirem que a organização faz o seu dever de casa e faz o tratamento de seus resíduos, quando ele chegar na sua casa, no seu comércio ou nos lugares onde

eles transitam, com certeza eles vão dizer que no CEASA é bom, lá acontece. Então, essa onda que a organização está disseminando dessa nova cultura é importantíssima, e é um assunto que precisamos evoluir, então sempre lembrando qual é o objetivo da política nacional de resíduos sólidos primeiro a gente não pode gerar então já de cara temos que analisar os nossos processos e por que estamos gerando tanto, essa questão da não geração é a política clara.”



**Flávia Orofino**  
Consultora na área de  
resíduos sólidos

## Empresas participantes e resultados dos testes

### AGROecológica

Possui a tecnologia de bioconversão e a utilização de matéria orgânica como fonte de energia através de processos que envolvem seres vivos. No processo de bioconversão a larva em desenvolvimento se alimenta de uma extensa quantidade de resíduo orgânico com altíssima taxa de eficiência, devido às suas características meta-

bólicas, microbiológicas e enzimáticas, passando pelos processos de: criação de adultas, colheita e eclosão de ovos, engorda de larvas (nesse momento o resíduo orgânico é 100% consumido), separação dos produtos (húmus e larvas) e comercialização dos produtos. O projeto foi desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina, representado pelo Professor Paul Richard Momsem Miller, do Centro de Ciências Agrárias / Fazenda Aterrada.

“Nós da Agroecológica, vimos através do Living Lab Agroinovação SC uma oportunidade de apresentar e

aprimorar o mais recente projeto de inovação da empresa, em fase piloto, que utiliza o processo de bioconversão como tecnologia inovadora na reciclagem de resíduos orgânicos. A nossa percepção sobre o projeto, era uma oportunidade de trazer para Santa Catarina um projeto inovador com grande eficiência na conversão de resíduos orgânicos descartados na cadeia de distribuição que pudessem resultar em um produto sustentável que seja consumido pelo próprio agronegócio, como a proposta da bioconversão em transformar resíduos em proteína para alimentação animal

e adubo para produção vegetal, tornando o processo ainda mais circular e com o menor impacto ambiental do mercado nacional. O caminho percorrido foi muito satisfatório para nós, pois o programa trouxe a necessidade de projetar a tecnologia para largas escalas e validar o processo de bioconversão com diferentes fontes de resíduos que ainda não possuem descarte sustentável no estado de Santa Catarina. A Agroecológica, como uma investidora no mercado de inovação e pesquisa, considera de grande importância projetos de inovação que objetivam trazer resultados não apenas econômicos, mas socioambientais para o mercado e dessa forma incentivar o desenvolvimento de tecnologias nacionais, alavancando pequenas e médias empresas brasileiras.” - Remi Dal Pai Neto, AGROecológica.

## A FastCompost

Possui uma tecnologia exclusiva de compostagem acelerada de resíduos orgânicos de grandes geradores. Todo processo é realizado in loco, eliminando não só a necessidade da utilização de aterros sanitários, mas também, a logística para tal, fazendo com que milhares de toneladas de CO2 deixem de ser emitidas anualmente devido a nossa solução.

“Nós da FastCompost desde que encontramos pela primeira vez esse projeto do Living Lab, o consideramos uma ótima oportunidade para validar a nossa tecnologia sob uma instituição de renome e em conjunto com um grande parceiro como o CEASA. Embora nossa tecnologia

já estivesse há mais de 5 anos no mercado, concomitantemente com a respectiva venda do fertilizante para uma diversa gama de clientes, a expertise do corpo de avaliadores e profissionais envolvidos no projeto foi de suma importância para que pudéssemos, de fato, olhar sob outra perspectiva, e levar ao limite, tudo que tange ao desempenho do nosso processo, formas de processamento, e muitas outras variantes que influenciam no valor que agregamos com essa inovadora e disruptiva solução para o tratamento de resíduos orgânicos. Nesse sentido, acreditamos que projetos como esse são essenciais como uma oportunidade de empresas poderem olhar os seus processos sob uma perspectiva diferente do que até então faziam, por conseguinte, otimizando seus resultados com o auxílio, tanto de profissionais capacitados, quanto de um edital que instiga a melhoria da performance dos participantes.” - Jorge Pinotti, FastCompost.

## A KEMIA Tratamento de Efluentes

A inovação apresentada pela empresa consiste na sinergia entre um biodigestor de alta eficiência com um biofiltro acoplado para a remoção do gás sulfídrico, gerado como subproduto, para a geração de energia limpa e sustentável através de um biogás de elevada qualidade. Além disso, proporciona o reaproveitamento do material degradado após a geração do biogás para a fertirrigação.

“A Kemia e toda equipe ficou muito feliz e grata pela oportunidade de ser selecionada para participar do Living

Lab AgroInovação SC. Abraçamos esta oportunidade por ser um projeto na área que estamos trabalhando a cerca de 3 anos, onde estávamos estudando avidamente a tecnologia do biogás, porém com dejetos suínos. Vimos neste edital a oportunidade de estudar outro material como substrato ao biodigestor, o material orgânico de frutas e verduras, que conforme a literatura também possui um alto potencial calorífico para a produção de biogás. Como estamos buscando ingressar no mercado com essa tecnologia, este edital, além dos resultados científicos que nos trouxe e está nos trazendo, pôde nos proporcionar alta visibilidade para a área de biogás, para que assim, futuramente, atinjamos mais pessoas que estão interessadas em realizar a instalação dessa tecnologia em sua propriedade ou indústria. Estes projetos disponibilizados pelo governo são de suma importância para empresas que estão buscando mercado, visto a visibilidade que geram.” - Jaqueline Caye, Kemia Tratamento de Efluentes.

## A Proactiva Meio Ambiente Brasil

Faz parte do grupo Veolia, que hoje é líder mundial em gestão otimizada de recursos, o grupo busca apresentar o processo de compostagem com o intuito de diminuir o envio de resíduos para aterro sanitário, trazendo uma maior valorização dos resíduos, possibilitando a utilização do composto final junto à comunidade, mediante atendimento das condições ambientais legais e ainda assim, auxiliar o órgão a verificar a existência de novas alternativas no mercado antes da

elaboração e efetivação de um termo de referência para posterior contratação do serviço.

“A Participação da Veolia no Projeto Living Lab Agroinovação SC visou prestigiar a excelente iniciativa dos organizadores em buscar soluções de valorização para os resíduos do Ceasa/SC. Participar do projeto foi interessante para a nossa empresa, que tem o compromisso em fazer sempre ofertas personalizadas e integradas para cidades e indústrias, identificando problemas e trazendo soluções inovadoras e factíveis. Referência mundial na transformação ecológica, a Veolia inovou com a tecnologia da compostagem, processo que ainda tem a vantagem de oferecer como produto um composto orgânico. A compostagem é uma tendência cada vez mais forte e é ainda necessária e traz inúmeros benefícios econômicos, ambientais e sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.” - Bruno Muehlbauer, Diretor Comercial e de Operações Veolia.

## A GETECMA

Trabalha focada em soluções sustentáveis para uma ampla variedade de desafios técnicos, buscando oferecer aos nossos clientes, de forma individual e customizada, as ferramentas necessárias para a otimização de seu desempenho ambiental e para a garantia da conformidade legal de suas atividades. O processo utiliza pouca quantidade de energia externa para funcionar, em comparação à outros, pois boa parte da energia utilizada provém do próprio processo metabólico dos microrganismos decom-

positores, produção de compostos fertilizantes orgânicos, os quais não contaminam águas subterrâneas ou superficiais, ao contrário dos químicos.

“Nossas expectativas quanto à participação junto ao Living Lab Agroinovação SC, foram em muito superadas no decorrer do programa. Um projeto audaz, em busca de soluções para o grande desafio de gerenciar de forma inovadora e sustentável os resíduos orgânicos gerados no CEASA. Foi de grande importância para GETECMA poder validar todos os diferenciais técnicos de sua solução, ajustando com auxílio da Equipe do Living Lab, cada detalhe para planejar e executar uma operação que conta com aplicação das tecnologias mais modernas disponíveis no que se refere ao gerenciamento de resíduos orgânicos em todas as suas etapas, da segregação na origem à destinação final. Entendemos que projetos de Inovação como o Living Lab Agroinovação SC, são vitais para o desenvolvimento de práticas mais sustentáveis e para a validação de soluções inovadoras que resolvem problemas desafiadores” - Eng. Paulo Filho, GETECMA.

“O Living Lab Ceasa/SC cumpriu um papel fundamental de testar algo no próprio local onde está o problema. O projeto oportunizou, primeiro para os inovadores, uma boa possibilidade de prestar um serviço e vender uma tecnologia/inovação e segundo, ao CEASA e a população catarinense a oportunidade de ter um ambiente salutar para reutilizar algo que era jogado fora, transformando o lixo em uma oportunidade”.



**Gilmar Germano Jacobowski**  
Diretor- Presidente da  
Ceasa/SC



**Antonio Oswaldo Storel Júnior**

Especialista avaliador no Living Lab  
Agroinovação SC

“Estou muito agradecido com a oportunidade de atuar como especialista junto à equipe do Ciclo CEASA SC do Agroinovação Living Lab 2021, com a UFSC. Já tinha atuado como Diretor Técnico-Administrativo e Financeiro do CEASA Campinas S.A. e conhecia bem a rotina e os grandes desafios da gestão de resíduos de diferentes tipos de permissionários das Centrais de Abastecimento, todos sempre apressados para suportar o ritmo vertiginoso da comercialização dos grandes volumes no atacado. Constituiu uma verdadeira raridade ter a oportunidade de debater soluções inovadoras e seus desafios práticos, técnicos, científicos e econômicos para o equacionamento de um problema importante e complexo, mas com contornos bem definidos e num ambiente propício com regras claras e bem construídas. O CEASA SC ganhou um leque de soluções muito mais amplo para pensar sua gestão de resíduos. Tenho certeza, também, que todas as empresas participantes saíram com enormes ganhos, seja em termos de pesquisa e desenvolvimento, seja de refinamento da estratégia de inserção de sua solução no mercado. O modelo de inovação através dos “Living Labs”, apesar de ser realmente desafiador para empresas e equipe avaliadora, encurta em anos o tempo de desenvolvimento de uma solução competitiva, e consegue apontar os pontos fracos e fortes de uma solução de maneira mais abrangente e partindo de diferentes visões, o que reproduz com mais fidelidade os “testes de fogo” que as inovações terão que vencer no mercado. Posso dizer que o problema da gestão dos resíduos sólidos orgânicos do CEASA SC e de seu encaminhamento para reciclagem biológica, que antes parecia terrivelmente enorme e complexo, parece agora muito mais manejável e próximo de uma solução viável, segura, confiável e muito mais sustentável. São marcas de disrupções positivas que o Agroinovação deixará na realidade local”. ●



## MAPAS GEORREFERENCIADOS

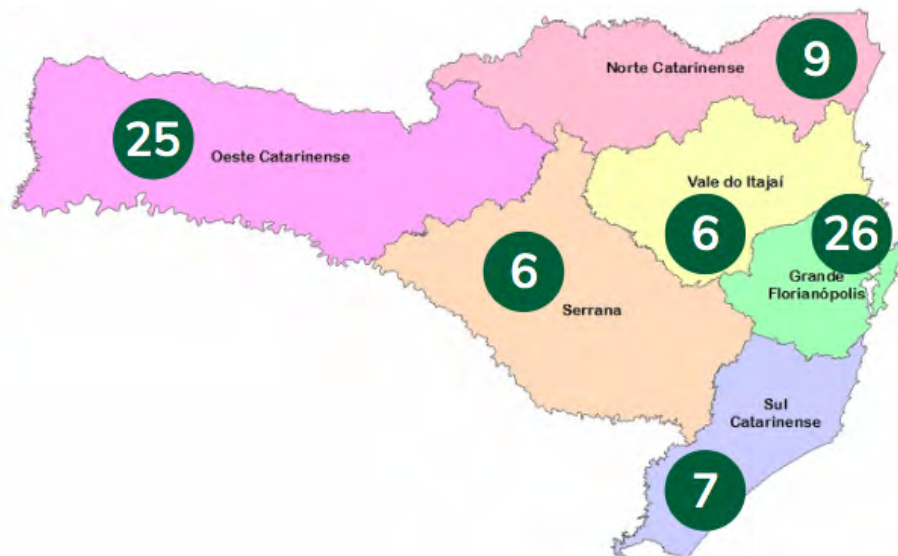
# Chamamento de startups e ICTs buscou identificar o cenário agro no Estado

Uma ação de fundamental importância para conhecimento e conexão do agro de Santa Catarina foi o mapeamento das startups e soluções das ICTs. Para tanto, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e a Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural do Estado de Santa Catarina (SAR) realizaram uma Chamada Pública, e convidaram startups da área do agronegócio de direito privado, com sede no Estado de Santa Catarina, para participarem do chamamento para compor o mapeamento de startups de Santa Catarina, via Programa #Fapesc@Gov+Pesqui-



sa&Inovação. O mapeamento buscou conhecer as Agritechs e Foodtechs de forma a promover a conexão para novas oportunidades de negócios com o ecossistema de inovação e com as cadeias produtivas de Santa Catarina, a fim de potencializar a elaboração de políticas públicas de apoio ao setor. Ao todo foram mapeadas 79 startups. As iniciativas foram caracterizadas como dentro da porteira (62% das startups), antes da porteira (38% das startups) e após a porteira (22% das startups). Importante destacar que algumas startups atuam em mais de um segmento. A concentração está principalmente na região da Grande Florianópolis, com 26 startups e no oeste catarinense, com 25 startups.

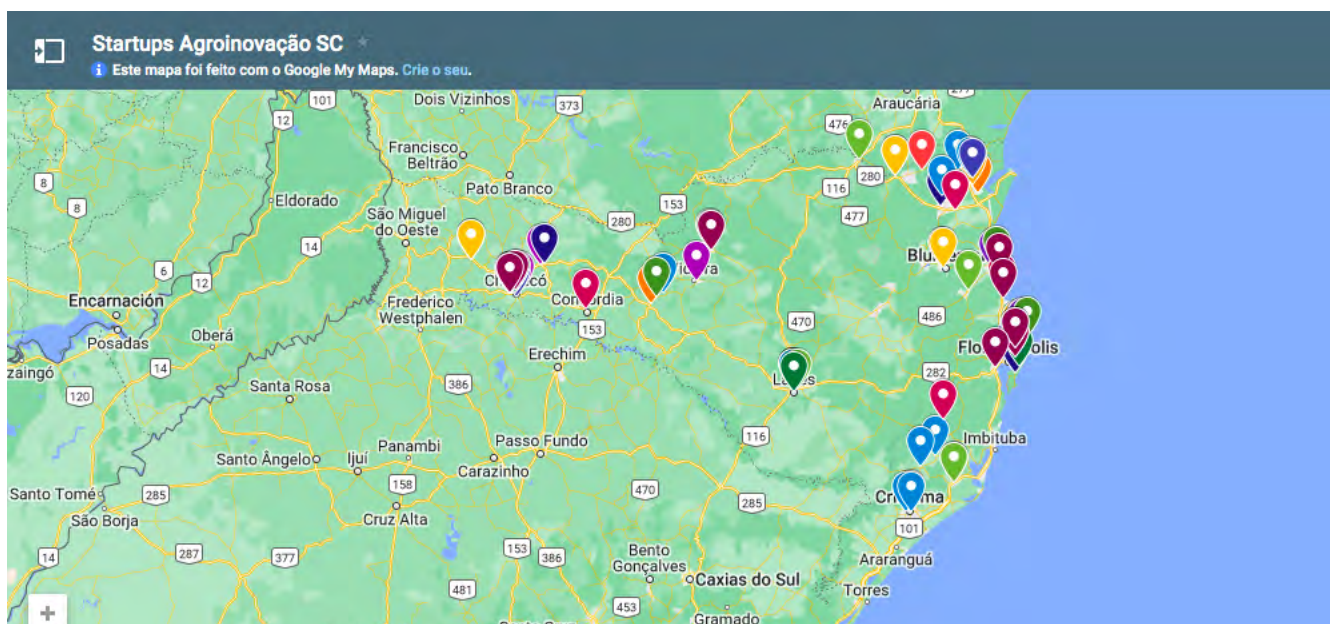
As três principais tecnologias utilizadas pelas startups de Santa Catarina são, principalmente, internet das coisas (31 startups), análise de dados/big data (27 startups) e plataformas,



ambientes virtuais e/ou aplicativos de comércio digital (24 startups). As startups hoje conhecidas no Estado de Santa Catarina podem ser facilmente encontradas com as informações do mapa georreferenciado disponibilizado pelo AgroInovação SC que pode ser acessado [aqui](#).

Além do mais, também foi realizada outra Chamada Pública, convidando as Instituições de Ciência, Tecno-

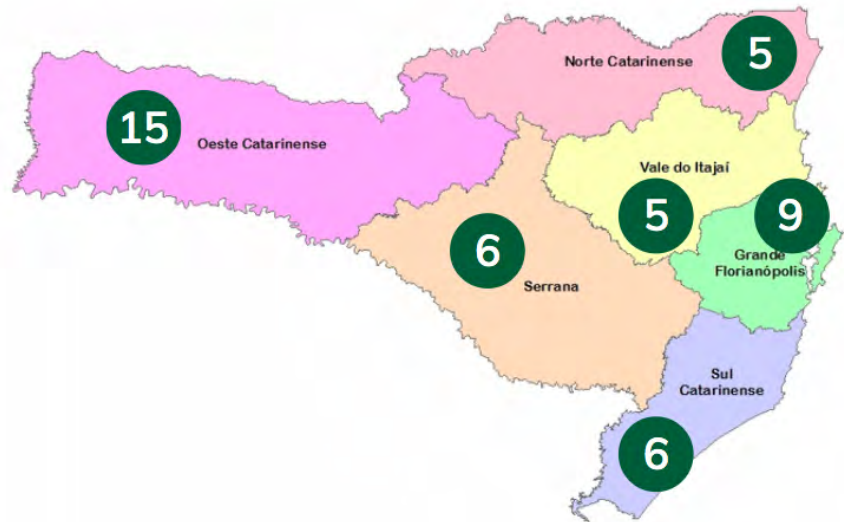
logia e de Inovação (ICTs) a participarem do mapeamento das pesquisas científicas e tecnológicas e/ou soluções com foco na Agricultura, Pecuária, Pesca e Agroindústria das ICTs, via Programa #Fapesc@Gov+Pesquisa&Inovação. Este mapeamento buscou conhecer o que vem sendo desenvolvido de pesquisas e/ou soluções com possibilidade de aplicação prática para a agricultura catarinense de forma a promover



maior aproximação entre o governo e demais atores do ecossistema de inovação e, em especial das ICTs. Ao todo foram mapeadas 526 soluções de pesquisadores de 46 ICTs com soluções para o agro de Santa Catarina. Neste âmbito estão inseridas no mapa as 41 soluções desenvolvidas pela Embrapa Suínos e Aves de Santa Catarina, e 370 pesquisas desenvolvidas pela EPAGRI ao longo de toda a sua atuação. O mapa georreferenciado das pesquisas e suas informações pode ser acessado [aqui](#).

A região oeste de Santa Catarina figura no Estado como a região com maior número de iniciativas de pesquisa no agro.

Dentre as tecnologias específicas desenvolvidas pelas ICTs aparecem como as três mais frequentes desenvolvidas a biotecnologia (13 tecnologias), a internet das coisas e big data (13 tecnologias) e as plataformas e ambientes virtuais (13 tecnologias)

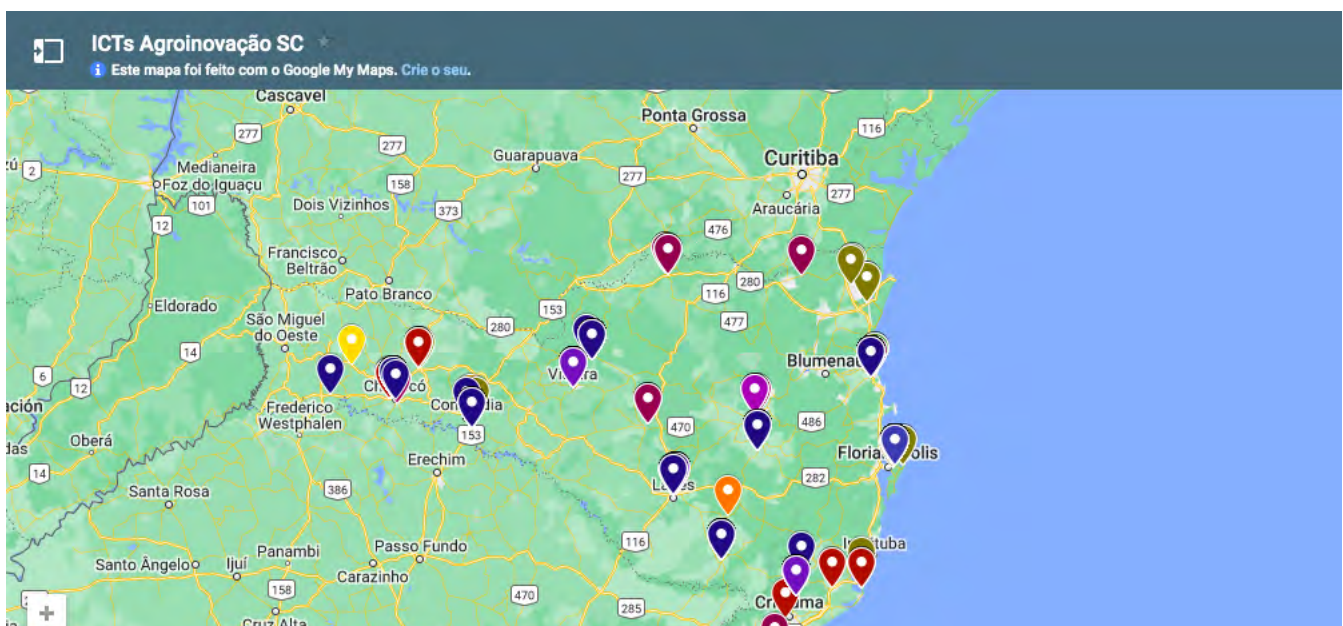


como maior presença nas ICTs em atendimento aos desafios do agro.

A atuação com grandes lavouras, fruticultura e horticultura ganham destaque entre as ICTs. Estes dados permitem uma rápida conexão entre as demandas do agro e suas soluções.

Com o conhecimento das demandas existentes e das soluções e suas potencialidades, torna-se urgente a or-

questração do relacionamento dos diferentes atores para gerar fluxos de conhecimento e trocar experiências em busca efetiva da resolução dos problemas dos setores envolvidos. Ainda, tem-se uma ampla oportunidade para a atenção dos investidores e a busca dos elos faltantes das cadeias ou ainda dos setores portadores de futuro.

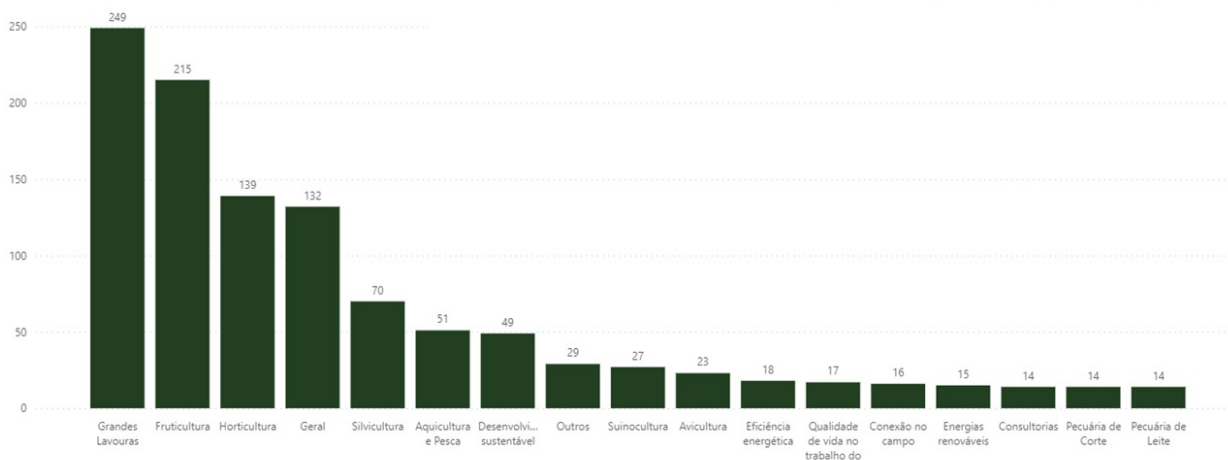
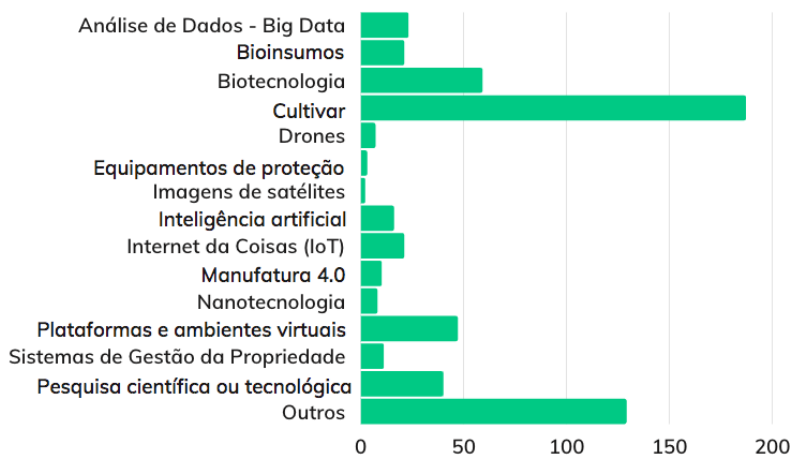




**Fábio Zobot Holthausen**

Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)

“O tema Agronegócio é extremamente relevante para Santa Catarina. A FAPESC, na execução das políticas públicas de incentivo à negócios e startups, está atenta e gerando programas de empreendedorismo e fomento com foco no agronegócio. Exemplo disso foram os mapeamentos realizados em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura que tem permitido maior conhecimento do setor, seus atores e desafios, bem como a operação da política pública com maior assertividade. Precisamos gerar resultados e oportunidades de curto e médio prazo e impactos de longo prazo para todas as regiões de nosso estado. Essas são premissas seguidas pelo Governo de Santa Catarina e pela FAPESC”.



## Mapeamento de soluções de startups e de ICTs como um banco de soluções nacional

O banco de soluções foi um espaço desenvolvido para divulgar as soluções de startups e ICTs de Santa Catarina mapeadas no chamamento público estadual. O resultado pode ser acessado [aqui](#). O banco de soluções agro-catarinenses é inédito ao incorporar soluções de ICTs e dinâmico, devido à necessidade de atualizações periódicas com a inserção de soluções de novas startups e ICTs e de novas soluções de startups e ICTs já mapeados.

As informações do banco são importantes para o estabelecimento de políticas públicas e a conexão entre startups, empresas privadas, ICTs, entidades públicas, os ambientes de inovação, agências de fomento e gestoras de fundos de risco. Além disso, o banco se apresenta como uma ferramenta para agilizar a busca por soluções que atendam às demandas do agronegócio através da convergência de dados e informações. O mesmo também propicia a análise do potencial inexplorado no agronegócio em diferentes regiões do estado, viabiliza oportunidades de criação de novos negócios, parcerias entre diferentes atores, possibilidade de ampliação de mercado e investimentos em pesquisa e desenvolvimento para melhoria e criação de novos produtos, serviços e modelos de negócio.

Todas as vantagens oferecidas pelo banco de soluções podem acelerar e a mitigar resolução de problemas reais do agronegócio como conectividade, a digitalização e transformação digital,

desperdício de produção, impacto ambiental, logística de transporte, crédito, os quais constituem obstáculos para a sua inovação.

## Conhecimento da realidade leva a realização de eventos promovidos com parcerias do ecossistema

O Agroinovação SC foi pensado para estar além da fronteira do governo. O envolvimento dos atores do ecossistema de inovação é perceptível essencialmente com ações reais que viram realidade e impactam a sociedade. Neste âmbito, podem ser citados os diversos eventos realizados que são frutos das conexões dos mapeamentos, tanto das ICTs quanto das startups. Os mapeamentos são fontes de informação ao mesmo tempo que servem para oportunizar a visibilidade do próprio ecossistema de inovação. Assim, dentre as formas de maior apelo e de maior disseminação e impacto aos diferentes atores, especialmente em pandemia, os eventos de Demoday foram considerados como elegíveis para o início da visibilidade das soluções catarinenses. Nos dias 09 e 26 de outubro de 2021 foram realizados os eventos de inovação agropecuária AgTech Day no formato de Demodays promovidos pelo Programa Agroinovação SC, uma iniciativa da SAR, e pelo Núcleo de Inovação Tecnológica para Agricultura Familiar (NITA), em parceria com a Embrapa Suínos e Aves e a vertical AgTech da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE). Os eventos foram realizados de forma on-

line, e contaram com a inscrição de 24 startups do estado de Santa Catarina atuantes nos segmentos dentro e fora da porteira, totalizando mais de 180 visualizações.

Os eventos AgTech Days oportunizaram a demonstração das soluções catarinenses para potenciais clientes, mercado, usuários e para o ecossistema de inovação, gerando networking e sinergia e aproximando empreendedores (startups), investidores, órgãos financiadores e grandes players de mercado. Consequentemente, os eventos conectaram o ambiente de inovação com o setor produtivo do agronegócio.

Seis startups foram selecionadas por uma comissão de especialistas e apresentaram as suas soluções inovadoras nos eventos ao vivo e foram avaliadas por profissionais ligados à inovação do agronegócio. As duas startups vencedoras, JetBov e AppSumá, foram agraciadas com uma participação especial no evento de encerramento AgTech Summit 2021 da ACATE, apoiado pelo Programa Agroinovação SC, realizado online nos dias 16 e 17 de novembro de 2021. O evento AgTech Summit reuniu diferentes profissionais e entidades atuantes no agronegócio para discutir diversos temas relacionados à inovação no agronegócio. O evento teve mais de 280 inscrições e mais de 750 visualizações.

Confira os comentários dos organizadores e empreendedores das startups vencedoras dos AgTech Days a seguir:

“Foi um prazer participar do AgTech Day. Além de ser um ótimo aquecimento para o AgTech Summit, conhecemos seis agritechs catarinenses, atuando em diferentes cadeias e segmentos. Como se tratava de um concurso, obviamente tivemos que escolher somente duas para que pudessem se apresentar durante o AgTech Summit. Mas, o mais legal foi poder jogar luz ao trabalho dos nossos empreendedores e tentar ajudá-los a evoluir como provedores de soluções para o agro.”

**Cássio André Wilbert**

Analista de Ambientes, Redes e Iniciativas Inovação  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)  
Avaliador do AgTech Day

“A realização do Demoday é importante às startups que podem mostrar suas tecnologias e seus modelos de negócios ao mercado, para os investidores que visualizam várias oportunidades em um único momento e principalmente ao produtor rural que tem contato com o que há de mais disruptivo em termos de tecnologia ao agro.”

**Silon Junior Procath da Silva**

Coordenador de empreendedorismo da AGITTEC  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)  
Avaliador do AgTech Day

“Os eventos Agtech Day proporcionaram ao nosso ecossistema de Agtechs maior integração, proporcionando um espaço para as Agtechs de Santa Catarina mostrarem suas soluções para especialistas e para o mercado. Foi um momento de aprendizagem e de crescimento. Além da visibilidade que os vencedores de 2021 tiveram diante do nosso Agtech Summit, todas as empresas classificadas receberam feedbacks de especialistas. Esperamos repetir essa jornada em 2022, com essa parceria de sucesso envolvendo a ACATE, o NITA e o Programa Agroinovação.”

**Joel Risso**

Cofundador e sócio da Agrosatélite  
Diretor da Vertical AgTech - ACATE  
Host - AgTech Day

“Participar da primeira edição do Agtech Day foi uma experiência incrível. Considero um importante reconhecimento dentro do nosso ecossistema de AgTechs em Santa Catarina, Estado onde a JetBov nasceu com propósito de empoderar o pecuarista através da tecnologia da informação, ajudando a transformar as fazendas em empresas, cada vez mais lucrativas e sustentáveis. Por fim, parabênizo a todos da organização pelo excelente nível.”

### **Xisto Alves de Souza Jr.**

Fundador da JetBov

Vencedor do AgTech Day – solução dentro da porteira

“O Sumá se dedica à disrupção da cadeia de alimentos por meio da capacitação de agricultores e cooperativas para fornecimento regular de alimentos no território. Participar do AgTech Day e vencer na categoria fora da porteira contribui muito para nosso propósito e para o reconhecimento das franquias sociais de comercialização da agricultura familiar em Santa Catarina.”

### **Alexandre Lerípio**

Cofundador do Sumá

Vencedor do AgTech Day – solução fora da porteira



**AgTech Day I - 26/10/2021**



**AgTech Day II - 09/11/2021**



**AgTech Summit - 16/11/2021**



**AgTech Summit - 17/11/2021**



## MAPEAMENTO DAS SOLUÇÕES INTERNAS

# Inovações internas pasta agro

Apoiado no eixo de Mobilização Interna para Inovação, do Programa Agroinovação SC, realizou o mapeamento de inovações internas considerando toda a pasta (SAR, CEASA, CIDASC e EPAGRI). Por soluções internas entende-se as iniciativas já existentes de servidores e técnicos que contribuem para solucionar os desafios de suas atividades cotidianas com objetivo de agregar valor aos serviços públicos prestados pela pasta agro de Santa Catarina.

O Programa Agroinovação SC iniciou com o alinhamento conceitual sobre inovação que consiste em algo novo ou significativamente melhorado e que agrega valor, podendo ser de produto, serviço, processo ou organizacional. A partir disso, foram levantadas informações por meio de um edital de chamada pública em que os servidores e técnicos cadastraram aquilo que está sendo realizado em termos de inovações.

Foram cadastradas 43 respostas ao edital de chamada pública, indicando a solução, a justificativa, os resultados alcançados, em que situação ou local é aplicada e a inovação gerada.

Considerando os desafios em que as soluções geram seus resultados, estas foram categorizadas em:

**Gestão de Pessoas:**  
**3 soluções cadastradas**

**Gestão Comercial:**  
**2 soluções cadastradas**

**Gestão de logística:**  
**1 solução cadastradas**

**Transparência:**  
**1 solução cadastradas**

**Celeridade e Produtividade:**  
**13 soluções cadastradas**

**Cultura de Inovação:**  
**6 soluções cadastradas**

**Segurança do alimento:**  
**6 soluções cadastradas**

**Conexão institucional:**  
**4 soluções cadastradas**

**Gestão fitossanitária e sanitária:**  
**5 soluções cadastradas**

**Serviços Públicos:**  
**2 soluções cadastradas**

O Agroinovação SC, segundo o idealizador do Programa Ricardo Gouvêia, foi pensando principalmente estimular a todos os atores compartilharem a possibilidade de ideias e com isso apresentarem sugestões de criarem soluções reais. Na verdade, se pensou em um ambiente para que todos possam estar apresentando propostas e estar apresentando sugestões visando uma melhoria agregando valor à produção ao sistema do agronegócio em Santa Catarina.

Destaca-se a categoria Celeridade e Produtividade, no qual apresentam soluções para uma das dores mais apontadas no serviço público, não somente da pasta agro. Cultura de Inovação também é uma categoria com diversas iniciativas, o que demonstra que a inovação faz parte do dia a dia dos servidores e técnicos da pasta agro de Santa Catarina.

Em relação às atividades fins, a CI-DASC se destaca com 6 soluções cadastradas em Segurança do alimento e 5 soluções cadastradas em Gestão fitossanitária e sanitária. Isso mostra o compromisso da companhia com a estratégia de Saúde Única.

Sendo assim, as inovações que surgem a partir das iniciativas internas demonstram a importância do conhecimento dos servidores agregado à questões atitudinais, aplicado na resolução de desafios, agregando valor ao serviço público. ●







# Mapeamento das demandas tecnológicas das principais cadeias produtivas de Santa Catarina

Conhecer as soluções existentes para as cadeias produtivas é importante para a construção de um agroecossistema consolidado no Estado de Santa Catarina. Contudo, para que se possa construir soluções eficientes, evidenciar aquelas existentes para que sejam catalisadas de modo que o agro catarinense possa manter seu destaque nacional e internacional de forma sustentável ao longo do tempo buscou-se **conhecer as demandas das principais cadeias produtivas como ponto essencial para a tomada de decisão, busca de recursos e soluções e benefícios ao agricultor.**

Além disso, dar publicidade às demandas tecnológicas e fazer conexões destas com as soluções é parte fundamental para mitigar os problemas associados aos produtores. Assim, realizou-se o mapeamento de demandas dividido nas fases de alinhamento, informação, curadoria - identificação das demandas, compilação e análise dos dados e, por último, explicitação do conhecimento por meio do desenvolvimento de mapa interativo de forma a demonstrar as demandas das cadeias.

Dessa forma fez-se a definição das cadeias produtivas a serem priorizadas com o objetivo de subsidiar a construção do mapeamento das demandas tecnológicas do Agro Catarinense, de modo a instrumentalizar a construção de projetos dentro da missão das quatro instituições: SAR, CEASA, CIDASC e EPAGRI. Essas cadeias foram priorizadas para a construção de projetos estratégicos do Agro Catarinense com potencial de impactar positivamente a agropecuária estadual, visando elevar a sua competitividade e a geração e manutenção de empregos e renda, principalmente na agricultura familiar. Assim, foram levados em consideração os seguintes documentos e aspectos:

- Necessidades apontadas pela SAR, CEASA, CIDASC e EPAGRI nas oficinas do Programa Agroinovação SC, que levaram a construção de uma lista de Programas Estratégicos para a SAR, CEASA, CIDASC e EPAGRI;
- Mapeamento de startups e ICTs realizado pelos chamamentos lançados em conjunto com a FAPESC;

- Documento Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina elaborado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (CEPA) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, disponível [aqui](#); e,
- Priorização das cadeias feita no Planejamento Estratégico executado junto ao IEL.

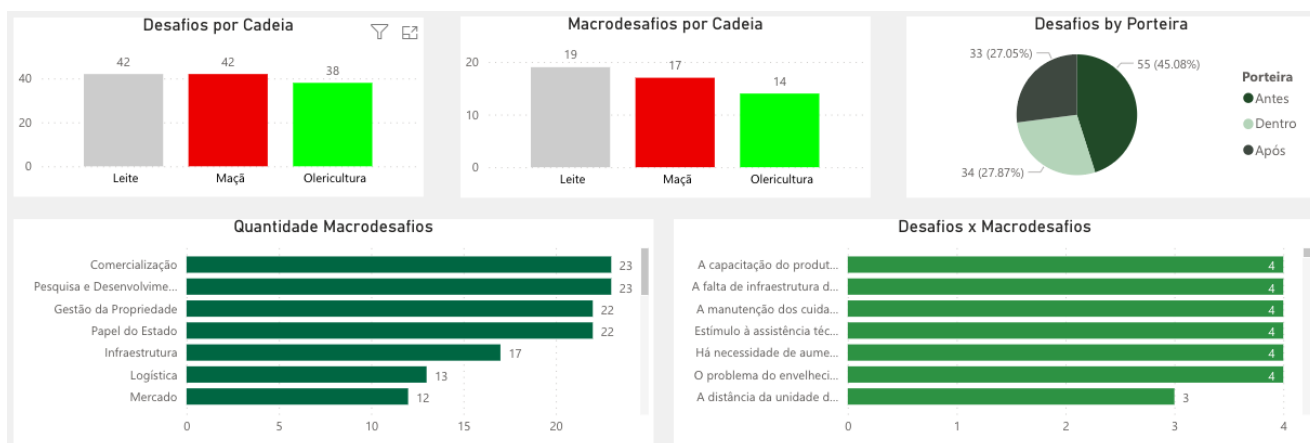
## Os mapeamentos

A partir da priorização feita pela SAR, foram consideradas três cadeias produtivas: cadeia do leite, cadeia da maçã e cadeia da olericultura. Assim, partiu-se de um mapeamento em contribuição das indicações da SAR e foram convidados stakeholders representativos de cada cadeia para workshops.

Os workshops foram realizados de forma online, nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2021 e contaram com a participação de 60 representantes de diversos setores das respectivas cadeias produtivas. O workshop iniciou com abertura pela SAR, seguido por um vídeo do Secretário. A apresentação do Agroinovação - SC foi realizada pela responsável científica do projeto, a Profa. Dra. Clarissa Stefani Teixeira, da Universidade Federal de Santa Catarina. Em seguida, quando necessário, o grupo foi dividido em salas virtuais, em função do número de pessoas presentes. Os participantes foram estimulados pelos facilitadores do trabalho a expressarem seu ponto de vista sobre os principais desafios de cada uma das cadeias



analizadas. Ao final de cada reunião de levantamento, os desafios apontados para cada cadeia foram consolidados, considerando o antes, dentro e após a porteira. Além disso, foram apontados macrodesafios a partir das similaridades existentes.



## Desafios e macrodesafios apresentados nas cadeias produtivas da maçã, do leite e da olericultura no Estado de Santa Catarina

Ao final, se chegou a 224 desafios da cadeia produtiva do leite, 135 da olericultura e 233 da maçã. Fazendo-se o agrupamento dos desafios encontrados em macrodesafios de forma geral. As três cadeias que ficaram quantitativamente mais evidentes, tiveram os seguintes macrodesafios: comercialização, pesquisa e desenvolvimento, gestão da propriedade rural, papel do estado, infraestrutura, logística e mercado. Sendo assim, estes são prioritários para a busca de soluções pelos formuladores de estratégias para o desenvolvimento do agro catarinense.

De acordo com Leo Rufato, professor da UDESC, os mapeamentos realizados das três cadeias possibilitaram uma compreensão mais clara, objetiva e assertiva das cadeias, inclusive por parte de todos os atores envolvidos - considerando a Universidade, pesquisa e extensão Rural, defesa sanitária e os produtores industriais. "A partir deste trabalho foi possível discutir e analisar quais são os principais desafios e de que forma podemos trabalhar em conjunto novas

estratégias na área de produção e na área comercial para garantir que o Estado continue tendo destaque nestas cadeias", enfatizou.

Para Léo Teobaldo Kroth, Engenheiro Agrônomo na EPAGRI, a organização da cadeia da maçã dentro do projeto foi fundamental para o Estado definir políticas que sejam assertivas, e que realmente causem um impacto benéfico em relação aos produtores. Segundo ele, em Santa Catarina existem dois grupos de produtores bem distintos. Os grandes produtores localizados na região de Friburgo que empregam grande quantidade de mão de obra para realizar os serviços

tanto de campo quanto de empacotamento da maçã e os pequenos produtores localizados na região de São Joaquim. Sendo assim o Estado precisa pensar nestes dois grupos, viabilizando políticas para a renovação dos pomares e linhas de financiamento para que os pequenos produtos possam permanecer no campo.

Os documentos serão balizadores na tomada de decisão da política pública e da busca de soluções já existentes ou ainda ao fomento de novas estratégias que venham a mitigar ou resolver os desafios identificados pelo ecossistemas de inovação agro catarinense. ●



**Léo Teobaldo Kroth**  
Engenheiro  
Agrônomo na EPAGRI



## MAPEAMENTOS REGIONAIS DE ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO AGRO

# Mapeamento de ecossistemas de inovação agro de Chapecó, Florianópolis e Tubarão

As cidades e regiões são fontes importantes de desenvolvimento econômico, mesmo em uma economia globalizada e são fundamentais para apoiar a dinâmica da inovação. Cidades que possuem ecossistemas de inovação desenvolvidos se destacam por proporcionar um ambiente onde criação, difusão e absorção do conhecimento sustentam o surgimento do empreendedorismo inovador.

As cidades e regiões desenvolvem seus ecossistemas de inovação para impulsionar a economia por meio da criação de novos negócios inovadores e pela agregação de valor aos produtos locais. Ecossistemas de inovação maduros



### Workshops com atores de Chapecó



### Workshops com atores de Florianópolis



### Workshops com atores de Tubarão

possuem uma base de talentos, a infraestrutura necessária e capital suficiente para fomentar novas ideias e negócios, permitindo o empreendedorismo inovador em uma região.

Devido a relevância de compreender as dinâmicas existentes no ecossistema de inovação para apontar desafios e, então, projetar soluções, foram mapeados três ecossistemas de inovação na cadeia do agro de Santa Catarina. No âmbito do Programa Agroinovação SC e a partir da

indicação da Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca de Santa Catarina (SAR), foram mapeados desafios dos ecossistemas de inovação agro de Chapecó, Tubarão e Florianópolis.

O mapeamento iniciou com o levantamento de todos os atores dos três ecossistemas de inovação agro com base nas sete hélices: habitats de inovação, conhecimento, fomento, institucional, público, empresarial e sociedade civil. Este levantamento foi realizado por meio de buscas in-

ternas e pesquisas na internet e, posteriormente, validado com atores dos ecossistemas locais que revisaram e indicaram novos atores. Em Chapecó, foram identificados 10 atores de habitats de inovação, 14 atores de conhecimento, 44 atores empresariais, 04 atores de fomento, 13 atores institucionais e 04 atores públicos. Em Florianópolis foram identificados 25 atores de habitats de inovação, 11 atores de conhecimento, 28 atores empresariais, 08 atores de inovação, 16 atores institucionais e 10 atores públicos. Em Tubarão, foram identificados 10 atores de habitats de inovação, 14 atores de conhecimento, 12 atores empresariais, 03 atores de fomento, 06 atores institucionais e 04 atores públicos.

A partir do levantamento de todos os atores, foram criados mapas georreferenciados do ecossistema de inovação agro de cada cidade. Você pode acessar o mapa de [Chapecó](#), [Florianópolis](#) e [Tubarão](#) e navegar pela descrição e endereço de cada uma das instituições que contribuem para o ambiente inovador do agro em cada cidade.

A partir da lista de atores dos ecossistemas de inovação agro de Chapecó, Florianópolis e Tubarão, foram selecionados atores estratégicos que atuam com a temática de inovação para realização de workshops de identificação de desafios de cada ecossistema. O objetivo do workshop em cada localidade foi coletar percepções individuais e coletivas sobre os desafios que precisam ser transpostos para impulsionar cada um dos ecossistemas agro. Participaram dos workshops atores de governo, repre-

**Ecosistema de Inovação ...**

O município de Chapecó possui diversos atores de inovação no AGRO que transformam a competitividade da cidade, 326 visualizações  
Publicado em 12 de outubro de 2021  
[COMPARTILHAR](#)

**Habitats de inovação**

- Incubadora
- NIT
- Coworking
- Centro de inovação
- Parque Tecnológico e Científico

**Conhecimento**

- Todos os itens

**Empresarial**

- Todos os itens

**Fomento**

- Todos os itens

**Ecosistema de Inovação ...**

O município de Florianópolis possui diversos atores de inovação no AGRO que transformam a competitividade da cidade, 21 visualizações  
Publicado em 22 de novembro de 2021  
[COMPARTILHAR](#)

**Habitats de inovação**

- NIT
- Aceleradora
- Centro de inovação
- Incubadora
- Parque
- Inovação aberta
- Living lab
- Maker
- Pré-incubadora

**Conhecimento.xlsx**

- Todos os itens

**Fomento**

- Todos os itens

**Ecosistema de inovação ...**

O município de Tubarão possui diversos atores de inovação no AGRO que transformam a competitividade da cidade, 16 visualizações  
Publicado em 17 de outubro de 2021  
[COMPARTILHAR](#)

**Habitats de inovação**

- Coworking
- Centro de inovação
- ESCRITÓRIO DE PROPRIEDADE INTELECTU...
- Incubadora
- NIT
- Parque
- Parque Tecnológico

**Conhecimento**

- Todos os itens

**Fomento**

- Todos os itens

sentantes de instituições, empresários, integrantes da academia e da sociedade civil.

Para cada ecossistema, foram levantados desafios em governança, que é a forma como o ecossistema de inovação é gerenciado e organizado, como os atores interagem e como as ações são coordenadas e monitoradas; talentos, que corresponde a formação das pessoas e desenvolvimento de suas habilidades que

formam a cultura e a mão de obra qualificada para o ecossistema de inovação; informação, sendo a forma como as informações do ecossistema de inovação são disponibilizados para todos; visibilidade, que compreende como o ecossistema de inovação comunica suas ações tanto para os próprios atores como para outros ecossistemas de inovação; inovação, que são os elementos relacionados diretamente a criação e comercialização da inovação e sua proteção e; ca-

pital, que são as formas pelas quais os atores do ecossistema captam recursos financeiros.

A partir dos desafios coletados e do entendimento desses ecossistemas de inovação agro, o objetivo é subsidiar ações futuras para melhorar e desenvolver cada um desses ecossistemas, contribuindo para o desenvolvimento das cidades e da inovação no agronegócio em todo o estado de Santa Catarina. ●

Foto: Freepik





NITA

## Desenvolvimento da metodologia de operação do NITA

A agricultura é um dos pilares econômicos do Brasil, no ano de 2020 o setor foi responsável por 24,31% do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro (CNA, 2021; CEPEA, 2021). Em Santa Catarina, no ano de 2020, o valor da produção agrícola foi de R\$ 40,9 bilhões, representando 70,2% do valor das exportações catarinenses (EPAGRI/CEPA, 2021).

Além de sua importância econômica, a agricultura possui uma importância social significativa na geração de emprego e renda. A Agricultura Familiar abrange 1,1% do território nacional, sendo que em Santa Catarina tem-se produção em



6,45 milhões de hectares, geridos por 183.065 estabelecimentos agropecuários, gerando emprego e renda para 502 mil pessoas. Desse total de estabelecimentos, 86% correspondem à Agricultura Familiar, os quais são responsáveis por 30% do PIB de Santa Catarina, colocando o Estado em 9º lugar entre os estados com maior faturamento no setor agrícola (SAR, 2019).

A iniciativa do Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura Familiar (NITA) surgiu em 2016, a partir de uma “provocação” do Banco Mundial, observando a necessidade de articulação entre governos, empresas inovadoras, universidades e agricultores familiares para que os processos de produção possam aumentar a renda dos agricultores, melhorar a qualidade do trabalho (produtividade, esforço e ergonomia) e diminuir a influência de eventos climáticos na produção. Para tanto, verificou-se a importância da potencialização do desenvolvimento, oferta e da adoção de soluções inovadoras no campo. Inicialmente o NITA propôs um plano de atuação que envolvia ações desde fomento e empreendedorismo até a consolidação do mercado. Assim, nos anos entre 2016 a 2019, a atuação do núcleo se focou em três ações específicas: missões técnicas; viabilização da participação de empresas em eventos e feiras; e instalação de unidades de referência.

Em torno de suas iniciativas o NITA mobilizou uma série de instituições engajadas na provocação promovida pelo Banco Mundial. Em 2017, a Secretaria de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural

de Santa Catarina (SAR), a Secretaria Executiva do Programa SC Rural, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de Santa Catarina (SDS/SC), a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE), a Associação Polo Tecnológico do Oeste Catarinense (DEATEC), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a Católica de Santa Catarina, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (SEBRAE/SC) e a Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) firmaram entre si um Termo de Cooperação com o objetivo de constituir o Núcleo de Inovação Tecnológica para Agricultura Familiar (NITA) em Santa Catarina. Atualmente o NITA é composto por 16 representações que atuam diretamente na agricultura ou no ecossistema de inovação catarinense.

Apesar de sua relevância econômica e para o desenvolvimento sustentável, ainda existem diversos desafios para a inovação na agricultura de Santa Catarina. Dentre eles, a articulação entre órgãos do governo, especialmente considerando a inovação no setor agro e a cultura de inovação nesses órgãos. Além disso, o gap tecnológico entre os pequenos agricultores, mesmo sendo Santa Catarina

“Como o objetivo é aproximar quem desenvolve as soluções tecnológicas dos produtores e suas demandas, vejo que os principais desafios do NITA residem no engajamento de ambas as partes. Outro ponto importante para o NITA é a estruturação da sua sustentabilidade econômica para viabilizar iniciativas de aproximação e avaliação dos negócios gerados a partir das interações realizadas pela plataforma”.



**Clovis Rossi**  
diretor da Vertical Agro da  
Associação Catarinense de  
Tecnologia (ACATE)

reconhecida pelo seu forte ecossistema de inovação, faz com que iniciativas como o NITA sejam relevantes.

Como forma de contribuir para a sua operação, o Programa Agroinovação SC buscou apoiar as atividades do NITA, sendo este considerado o hub de inovação de Santa Catarina. Assim, o NITA passa a integrar o Agroinovação SC.

A partir de reuniões remotas, realizadas em 2020 com o Conselho Gestor e a Comissão de Inovação do Programa Agroinovação SC, foram identificadas experiências positivas, experiências negativas, desafios e oportunidades para o futuro do NITA. Além das oportunidades de atuação, foram identificados três desafios a serem superados:

- Ter uma definição clara do propósito do NITA;
- Manter o NITA em atividade contínua; e
- Dar sustentabilidade econômica para as ações do NITA

De acordo com Clovis Rossi, diretor da Vertical Agro da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE), uma das dores identificadas quando da iniciativa de criação do NITA, foi justamente que o produtor não tinha conhecimento das tecnologias disponíveis que poderiam contribuir para melhoria de processos, produtividade ou mesmo a gestão da atividade rural. Do outro lado, ocorria a dificuldade das startups disponibilizarem suas soluções em um lugar comum, conhecido e acessado pelos produtores rurais.

Diante disso, foi desenvolvida a metodologia de operacionalização do NITA, com o objetivo de atender esses desafios e potencializar as ações realizadas e que poderão ser incrementadas no âmbito de atuação do NITA, contribuindo para o desenvolvimento rural de Santa Catarina. Foi elaborado o documento de operação do NITA a partir de workshops realizados com os integrantes do NITA e com a Comissão de Inovação do Programa Agroinovação SC, formado pela SAR, CEASA, CIDASC e EPAGRI. Participaram das dinâmicas 18 pessoas que contribuíram com a proposição da modelagem do NITA sem desconsiderar as definições iniciais do mesmo e principalmente potencializando os pontos positivos e as oportunidades de futuro consideradas.

Considerando os dados coletados, foram apontadas pelo grupo, ações que foram realizadas pelo NITA, assim como ações potenciais que indicam contribuições para o seu propósito de atuação, numa visão de futuro apontando as ações que foram estruturadas nos três eixos de atuação:

i) Hub de Conexão - consiste na realização de ações que promovem o NITA como o elo que concentra as conexões entre os atores e partes interessadas da agricultura familiar, possibilitando a co-produção de inovações por meio de soluções prestadas pelos múltiplos parceiros alinhadas às demandas reais do produtor

“A importância do NITA, é ser um elo de ligação entre as tecnologias inovadoras e a Agricultura Familiar. Isso foi realizado por intermédio do portal, que serve como uma grande vitrine para quem está produzindo a inovação e para quem tem um produto minimamente vendável de se colocar nesta vitrine. Ao mesmo tempo, serve para o produtor que pode acessar esse portal e obter as informações daquilo que está sendo ofertado pelo mercado numa época de pandemia, por exemplo”.



**Gilmar Germano Jacobowski**  
Diretor-  
Presidente da Ceasa/SC



Foto: Acervo VIA

## ROTA DA INOVAÇÃO

# Agroinovação SC proporciona visita à habitats de inovação

Agentes públicos da pasta agro de Santa Catarina participantes do Programa Agroinovação SC buscaram conhecer iniciativas públicas e privadas de habitats de inovação voltados à inovação e ao agronegócio. O roteiro, previamente validados pela Comissão de Inovação, objetivou estimular a concepção futura de um ambiente próprio de inovação para a pasta, considerando a atuação já efetiva do Laboratório de Inovação Agroinovação SC.

A primeira visita presencial foi no centro de inovação da Associação Catarinense de Tecnologia, ACATE – CIA Primavera. Lá o grupo conheceu o funcionamento de



um centro de inovação, que contempla a incubadora MIDITEC, a aceleradora Darwin, espaços de coworking, além de um espaço de inovação aberta que aproxima grandes companhias de startups, o Link Lab. O local recebe todos os dias comitivas de visitantes do Brasil e exterior é o ambiente de inovação mais visitado em Florianópolis, sendo referência para o ecossistema de inovação.

Para conhecimento sobre outros centros de inovação, agora voltados ao agronegócio, foram realizados encontros de maneira híbrida. O Centro de Inovação Pollen Parque de Chapecó faz parte da **Rede Catarinense de Centros de Inovação**. A estrutura está localizada na região da Grande Efapi, em uma área doada pela prefeitura ao lado da Unochapecó. Conta com um espaço de 3,6 mil m<sup>2</sup>. Entre as especializações do centro estão: agrone-

gócio, indústria criativa, construção civil, metal mecânica, móveis e madeira. A visita ao Centro de Inovação Pollen Parque de Chapecó ocorreu inicialmente de maneira online para os servidores atuantes em Florianópolis, um pequeno grupo foi guiado na visita presencial. Lá a pauta ficou em como o Programa Agroinovação pode contribuir nos eventos voltados ao agro que ocorrem no Pollen.





## Centros de Inovação de Florianópolis

### Status de operação

■ Em operação



## Centro de Inovação Luiz Henrique da Silveira – Lages

### Status de operação

■ Em operação desde 24 de junho



## Centro de Inovação – Pollen Parque Chapecó

### Status de operação

■ Em operação desde 02 de maio de 2021.

Fonte: <http://centrosdeinovacao.sc.gov.br>



Na região serrana, o Orion Parque Tecnológico, inaugurado em 2016, vem desempenhando um papel de Centro de Inovação, bem como de Parque Tecnológico, sendo o primeiro Centro a ser implantado fora de Florianópolis pela Rede Catarinense de Centros de Inovação. Inserido numa das regiões com um dos mais baixos índices de desenvolvimento humano do estado, em Lages, a atuação do local tem sido essencial e estratégica para dinamizar os valores na região de mudança de mentalidade, criando potencial em diversos outros aspectos que não aqueles diretamente envolvidos com o ecossistema de inovação.

A visita ao Parque também ocorreu de maneira híbrida, sendo uma parte realizada de maneira online para conhecimento das estratégias de atuação e outra de maneira presencial com foco na arquitetura do local. ●



# VIA

Estação Conhecimento



UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



# VIA

R E V I S T A

[www.via.ufsc.br](http://www.via.ufsc.br)



@estacaovia



@EstacaoVIA



@estacaovia



Via Estação  
Conhecimento



Via Estação  
Conhecimento